

FORAM À TV «JANEIRAR» ASNEIRAS
PÁGINA 6

FALTA O «SIM» DA CÂMARA

ÁLVARO BRAGA

ASSESSOR DE TURISMO?

□ ÚLTIMA PÁGINA

CENTRO SOCIAL LUSO-VENEZOLANO

SÁBADO A PRIMEIRA PEDRA

É já no próximo sábado que será lançada a primeira pedra do Centro Luso-Venezolano, um dos mais arrojados empreendimentos sociais e recreativos construídos até à data no Norte do País.



□ PÁGINA 6

NO VERÃO JÁ VAMOS BEBER DE SEIXO ALVO

Dúvidas que ainda pudessem subsistir, estão agora eliminadas: no próximo Verão, Espinho já beberá água da conduta de Seixo Alvo, o mesmo é dizer que não escasseará o precioso líquido. Resta saber se os reservatórios de Cassufas estarão prontos a tempo e horas ou se será preciso recorrer a uma válvula redutora. A vontade da Câmara, expressa na última sessão pública, é que vingue a primeira hipótese. Câmara que, como dissemos na última edição, viu aprovados na última Assembleia Municipal o plano e orçamento para 1987. Desses importantes instrumentos de gestão damos pormenores no interior.

□ PÁGINAS 4 e 5

POUPE CEM ESCUDOS

NOVOS PREÇOS

Pagando directamente a assinatura até 28 de Fevereiro, apenas 1 100\$00.

Através dos nossos serviços de cobrança e depois daquela data, a assinatura custará 1 200\$00.

Preço avulso: 30\$00.

Lembramos aos nossos estimados assinantes que beneficiarão, com a assinatura anual, do jornal a 21\$15.

A ADMINISTRAÇÃO

CARREIRA DE TIRO: ESTORVO E PERIGO

PLANO PARCIAL A SUL DE ESPINHO EXIGE QUE SEJA TRANSFERIDA... JÁ

O arrastamento para a cidade de gases lacrimogéneos em exercícios na Carreira de Tiro de Silvalde, em 15 de Dezembro último, levou-nos a ouvir representantes partidários, autarcas e outras personalidades, para saber os pontos de vista de cada um. E logo um coro de vozes concordantes se levantou. Ninguém quer que a Carreira de Tiro continue no local onde se encontra. Para a edilidade local, contudo, não é só o perigo que a localização actual da Carreira de Tiro pode trazer para a cidade. Também a preocupa o facto de representar um estorvo para a implementação do Plano Parcial a Sul de Espinho, um vasto documento que, a ser concretizado, virá dar uma nova imagem àquela zona. E para isso, a Carreira de Tiro terá de ser transferida. Medida difícil, já se sabe. Mas não impossível. É necessário, apenas, sensibilizar quem de direito para a expansão e recuperação de uma zona considerada ecologicamente rica e que se degrada dia após dia. O objectivo do Plano Parcial é promover a ordenação do território a Sul de Espinho até ao extremo do concelho - que abrange parte da Barrinha de Esmoriz - e a linha do caminho-de-ferro que o limita por Nascente. Abrange uma área de cerca de 250 hectares com as características próprias de zona costeira, ou seja, praias, dunas, algum pinhal e vegetação espontânea. Aqui, assume particular importância a margem Norte da Barrinha e o cordão dunar. Isto porque se entende ser de vincular alguns princípios de protecção da Barrinha, na área de estudo, admitindo, naturalmente, que tais princípios sejam oportunamente adoptados para a restante parte da Barrinha que se situa em território do concelho de Ovar. Há, com efeito, um grande desejo em sustar as tendências de degradação da Barrinha (Lagoa de Paramos). Aliás, o Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem, através de uma proposta (intitulada «Criação de Reserva Natural da Barrinha de Esmoriz») fez sentir essa imperiosa necessidade ao Gabinete do Secretário de Estado de Ordenamento Físico e Ambiente.

No que diz respeito às dunas, a sua importância é vital. Elas protegem os terrenos interiores da deposição de areias careadas pelo vento e defende-os das arremetidas do mar. E, na zona que o Plano abrange, algumas foram já, infelizmente, destruídas pela mão do homem. Contribuindo para a degradação de carácter reversível da paisagem, encontramos as instalações da Carreira de Tiro, do quartel do Regimento de Engenharia de Espinho, do Aero Clube da Costa Verde, que, a terem sido planeadas, não ocupariam «por certo os terrenos inundáveis onde agora se situam» - diz o Plano Parcial. Embora não apresente um carácter tão nefasto para a paisagem, a Carreira de Tiro não é, no entanto, compatível com o local, nem em relação ao campo de golfe nem à aproximação da pista do Aero Clube. Claro que existem medidas de segurança estabelecidas para a Carreira pelo Ministério do Exército e publicadas em decreto mas... mesmo assim casos como o do dia 15 de Dezembro provam ser um perigo e um estorvo. Os paióis, por seu turno, apesar de não serem uma grave afronta visual, poderão vir a levantar problemas com eventuais implicações com o núcleo de habitações na Praia de Paramos do qual dista cerca de 200 metros.

VALORIZAÇÃO TURÍSTICA

Constituído por um grupo de construções em que a maioria é de fraca qualidade e onde se misturam vários barracos, o núcleo habitacional da Praia de Paramos conta com apenas 3,18 por cento da sua população ligada à pesca. Sabe-se que a origem deste aglomerado esteve na actividade piscatória, mas hoje a maioria dos residentes trabalha fora da área e do concelho.

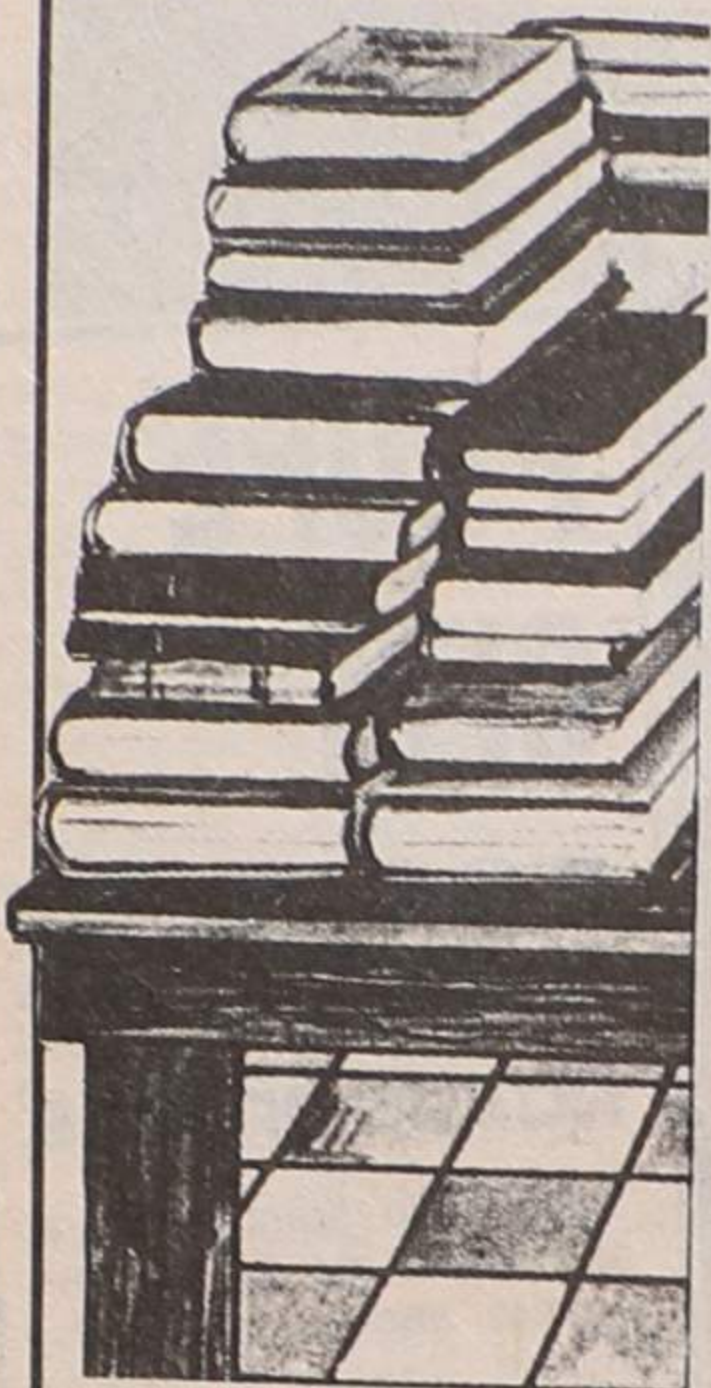
Embora as construções sejam verdadeiramente mediócras na sua maioria, o Plano Parcial a Sul de Espinho decide mantê-lo, atirando a sua ordenação e recuperação para um tempo «a posteriori». A sua maior intenção é salvar a zona do ponto de vista ecológico e valorizá-la turisticamente. Para isso, muitas infra-estruturas estão previstas, como sejam, a construção de dois «courts de ténis» (pretensão do Aero Clube), instalações de apoio às praias, alargamento dos «greens» do Oporto Golf, etc.. Isto porque aquela zona tem óptimas condições naturais. Quais? Duas procuradas praias (Paramos e Silvalde), a Lagoa e terrenos envolventes, campos de golfe e infra-estruturas ligadas à Aeronáutica - Aeródromo e recintos de aeromodelismo - a que se juntam presenças vegetais características. São, sem dúvida, boas condições para vocacionar a área abrangida por este Plano para as actividades recreativas complementando-as com as de carácter didáctico e de investigação científica.

O QUE SE RECOMENDA

Muitas recomendações são feitas por peritos que colaboraram neste Plano Parcial a Sul de Espinho. Entre elas, está a conservação das dunas em toda a faixa de área em estudo, não deixando erguer construções, movimentar terras, bem como aconselha que se limite a utilização humana nos terrenos dunais ao mínimo indispensável. Os acessos às actividades diversas, que se venham a desenrolar na zona, deverão ser por caminhos previamente estabelecidos e, de preferência, perpendiculares às linhas de corte.

(Continua na página 6)

BIBLIOTECA MUNICIPAL: 330 FORAM LÁ



Desde a sua inauguração, verificada em 15 de Novembro passado e até anteontem, terça-feira, foram 330 as pessoas que recorreram aos serviços da Biblioteca Municipal, instalada no ex-colégio de N.ª Sr.ª da Conceição. Seguindo conseguimos saber junto do vereador da cultura, em maioria estão os jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 17 anos. Soubemos, também, que estão a ser tomadas diligências no sentido da biblioteca ficar dotada de livros de índole juvenil (a maior carência) bem como a colocação de placas indicativas nas artérias situadas nas mediações daquele estabelecimento.

REGIONALIZAÇÃO — O PONTO DA SITUAÇÃO

Termina no próximo dia 15 o prazo acordado pelos partidos políticos para entrega, na Assembleia da República, dos projectos de regionalização do país.

Até anteontem, apenas duas forças políticas — o PCP e o PRD — haviam depositado os seus projectos, enquanto CDS, PS e PSD não divulgaram uma data para tal. Sabe-se, todavia, que estão a fazer um «forcing» no sentido de terem os documentos preparados em tempo útil.

Pelo que até agora tem transpirado para público, não parece haver da parte dos vários partidos uma vontade de dar às regiões a criar poderes tão vastos como as regiões insulares — Açores e Madeira —, parecendo, antes, sua intenção dar-lhe uma autonomia que começará por ser limitada para depois evoluir até aos limites do razoável.

Mas esta questão dos poderes a atribuir aos órgãos das regiões é uma questão nacional e que não será muito chamada a um jornal como o nosso.

O que interessará aqui é pelo outro lado da questão: a do número e dimensão das regiões a criar.

Do que tem sido divulgado, fica a certeza que os partidos estão divididos nesta matéria. O PSD parece estar inclinado para a criação de cinco grandes regiões (Norte, Beira, Lisboa e Vale-de-Tejo, Alentejo e Algarve), sem se preocupar com uma distinção clara entre a faixa litoral e a interior que, de resto, considera «desvirtuadora das nossas parcelas regionais e que poderá ter consequências nefastas».

O PRD ainda não disse publicamente o que queria em matéria de regionalização, mas os indicadores disponíveis apontam por uma discordância da filosofia social-democrata. Parece que os renovadores-democráticos querem regiões administrativas mais pequenas — cerca de uma dezena — com perfeita distinção entre as zonas litorais.

Em relação ao PCP, já nestas colunas dissemos que opta por regiões administrativas coincidentes com os actuais distritos.

Mas, afinal, porque divergem os partidos quanto à dimensão das regiões? Por entenderem que a sua solução é que melhor funcionalidade dá às regiões? Ou anda aí, também, a questão eleitoral?

Anda, obviamente, a questão eleitoral. Ao pretender regiões iguais aos actuais distritos, o PC dominará mais e melhor o Alentejo; ao pretender regiões litorais e interiores, o PRD quer encontrar forma de governar várias delas, pois o seu eleitorado distribui-se mais pelo interior, ao desejar apenas cinco regiões, o PSD, pugna por controlá-las praticamente todas e diminuir a influência do PCP.

Curioso, no meio disto, é o caso do PSD/Aveiro que fica embaraçado com a posição dos órgãos nacionais do partido. Em verdade ao PSD distrital o projecto que mais interessaria era o do PCP, pois satisfazia o seu capricho de manter a «integridade de Aveiro».

Curioso é, também, o caso de Espinho que, qualquer que seja a divisão administrativa por que se opte, está condenada a ser raiana; resta saber se raiana do lado de lá — do Porto — ou do lado de cá — de Aveiro, das Beiras.

CASOS

VÂNDALOS «DIVERTEM-SE» A FURAR PNEUS

Movidos por actos de pura malvadez, desconhecidos «divertiram-se», na madrugada do último sábado, dia 4, a furar os pneus de onze viaturas, estacionadas nas ruas 2, 4, 6, 8, 23 e Avenida 8, nesta cidade. Convenhamos que os onze proprietários das viaturas «vítimas» apresentaram queixa da PSP local mas suspeita-se que o número de veículos danificados seja maior. O que é de estranhar é que os danos registados nas primeiras horas da madrugada, em artérias bastante movimentadas com estabelecimentos hoteleiros abertos e ninguém tenha dado pelo ocorrido. Isto leva a crer que os vândalos usem métodos requintados para se «divertirem» à custa da bolsa dos outros pois colocar quatro pneus numa viatura fica já bastante caro. Atenção, portanto, quando estacionar o seu veículo.

CONDENADO POR NÃO TER CARTA

Por conduzir um veículo ligeiro de passageiros sem estar munido da respectiva licença de condução, foi preso e condenado no Tribunal da Comarca local, Luís Marques da Rocha, de 33 anos, tanoeiro e residente no Bairro da Ponte da Anta. O infractor «recebeu» a

pena de 12 dias de prisão a 200 escudos/dia e, como alternativa, 8 dias de prisão a cumprir. O total da multa foi de 12.400 escudos e teve de pagar as custas de processo. Por ter mandado pendente emanado por autoridade competente, foi capturado Paulo Manuel dos Santos Vinagre, de 18 anos de idade, solteiro, desempregado e residente no Bairro Piscatório, casa 81, em Silvalde.

ACIDENTES: VELOCÍPEDES CONTINUAM «VEDETAS»

Nos últimos dias do ano de 1986 três acidentes, ocorridos em locais diferentes desta cidade, tiveram como «vedetas» os motociclos. Mais uma vez se depreende que o facto de possuir duas rodas não significa facilidade mas sim prudência redobrada. No cruzamento da Avenida 24 com a Rua 19, registou-se um acidente envolvendo dois ligeiros de passageiros e uma motorizada. Manuel de Oliveira, de 43 anos, casado, estivador, morador em Matosinhos, conduzia o «ligeiro» de matrícula MS-22-55. José Maria Guimarães Resende, de 29 anos, solteiro, gerente comercial e residente na Rua 18, 808, e de chapa IJ-

39-18. Por fim, ao volante da motorizada com a matrícula 4-VFR-86-98 seguia Joaquim de Sá Alves, de 73 anos, industrial, morador em Paços de Brandão que sofreu ferimentos ligeiros. No viaduto, ponte situada a Norte da cidade, mais um acidente entre um ligeiro misto, com a matrícula BT-72-82, e o velocípede com motor 1-ESP-86-66. O primeiro era conduzido por Adelino Marques da Silva, de 24 anos, solteiro, vendedor, residente em Argoncilhe e o segundo por Eduardo de Sousa Ferreira, de 33 anos, casado, empregado fabril, morador em Anta, no qual resultaram ferimentos ligeiros. Por último, no cruzamento das ruas 7 e 8, o velocípede com motor de chapa 1-VNG-58-90 e o ligeiro de passageiros JG-20-03 embateram, provocando ferimentos na menor Paula Elisabete Moreira dos Santos, de 3 anos de idade que seguia com o motociclista. Este de nome António Daniel Rodrigues dos Santos, tem 34 anos, é casado, serralheiro e reside em S. Félix da Marinha. O condutor do «ligeiro» é Francisco Alberto Coelho da Silva, tem 40 anos, casado, pagador de banca e mora em Paços de Brandão. Em todos os acidentes a que nos referimos houve danos materiais.

MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Rua 19, n.º 364-1.º Dt.º — Telefone 721024

ESPINHO

PRECISA-SE

ARMAZÉM

EM ESPINHO OU ARREDORES
COM CERCA DE + OU - 100 M2

TELEF. 7644358

LER JORNAIS

É SABER MAIS

COOPAGRI COOPERATIVA AGRÍCOLA DE GAIA E ESPINHO, C.R.L.

RUA SOARES DOS REIS, 600-2.º • TELEF. 303862 • 4400 VILA NOVA DE GAIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do n.º 2 do art.º 24.º dos Estatutos convoco os Cooperantes da «COOPAGRI — Cooperativa Agrícola de Gaia e Espinho, C.R.L.», a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, em primeira convocação pelas 14 horas do dia 31 de Janeiro de 1987, numa dependência do LAR JUVENIL DOS CARVALHOS (antiga Colónia dos Carvalhos), junto ao Largo do Moeiro — Carvalhos, a fim de se tratar da seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Eleição dos Corpos Sociais da Cooperativa para o Triénio 1987/89

- Abertura da URNA às 14 horas e encerramento às 19 horas, tendo o direito de votar todos os Cooperantes que tenham entrado na sala até essa hora.
- Logo após ter votado o último Cooperante será feita a abertura da urna, a contagem dos votos e será lido o respectivo resultado, sendo o mesmo afixado na sede e postos de venda da Cooperativa.

Vila Nova de Gaia, 30 de Dezembro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Justino Martins de Oliveira

NOTA: Os Cooperantes que desejarem constituir-se em lista deverão apresentar a sua candidatura ao Presidente da Assembleia Geral até ao dia 17 de Janeiro de 1987.

Para votar é necessário trazer o Bilhete de Identidade.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do n.º 2 do art.º 24.º dos Estatutos, convoco os Cooperantes da «COOPAGRI — Cooperativa Agrícola de Gaia e Espinho, C.R.L.», a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, em primeira convocação pelas 14 horas do dia 17 de Janeiro de 1987 numa dependência do LAR JUVENIL DOS CARVALHOS (antiga colónia dos Carvalhos), junto ao Largo do Moeiro — Carvalhos, a fim de se tratar da seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- Leitura, discussão e votação da acta da Assembleia anterior.
- Apreciação e votação dos Relatórios, dos Balanços e Contas da Direcção, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, relativos aos anos de 1984 e 1985.
- Trinta minutos para serem tratados assuntos do interesse Cooperativo.

Nos termos do n.º 1 do art.º 26 dos Estatutos se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos Cooperadores a Assembleia funcionará uma hora depois (15 horas) com qualquer número de Cooperantes presentes nos termos do n.º 2 do referido artigo.

Vila Nova de Gaia, 30 de Dezembro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Justino Martins de Oliveira

Em tempo: — Os relatórios da Direcção e mapas de contas encontram-se à disposição dos Cooperadores, nos postos de venda e na sede e serão entregues a quem os solicitar para consulta prévia. Da mesma forma os documentos de receita e despesa podem ser consultados na sede a partir desta data por quem pretender fazê-lo.

ESTAMOS CONDENADOS À LIBERDADE

□ VALDEMAR OLIVEIRA MARTINS

Toda a gente, e não só os políticos, fala do poder, de liberdade. Siga pela direita, curve à esquerda, mantenha as distâncias, levante-se cedo... são expressões desse poder que pressupõe a submissão da sociedade a certas regras de ética, de organização social. O poder é característico dos homens livres, conscientes, e não deve ser confiado a débeis mentais porque é força que esmaga.

Somos pessoas condicionadas por dentro e por fora. Freud afirma que somos diminuídos pelas forças impulsivas inconscientes enquanto que o materialismo dialéctico compara o homem a uma peça de engrenagem social. Cada homem, cada liberdade e antiliberdade: «Um homem livre, muitos homens livres, todos os homens livres», é assim que Hegel descreve o processo evolutivo da História e convenhamos que se o homem não fosse livre não haveria História. É pela liberdade que ele se constitui como homem.

A liberdade supõe uma aprendizagem progressiva porque é sinónimo de maturidade, dependência da consciência e não de irresponsabilidade e determinismo. Seremos livres equivale a sermos responsáveis, como tal, estamos condenados à liberdade. Esta condenação resulta, segundo Sartre, do homem não se criar a si próprio e, apesar de tudo, ser livre. O homem é a sua liberdade.

A liberdade tem muitos apaniguados, que até se chamam liberais, cuja dialéctica leva-nos a descobrir três formas pouco distintas de liberdade. A liberdade pela negativa: de nada ser, de nada fazer, da indiferença. A liberdade mais colectiva, menos anarquizante, mais política, que conduz à falsa ideia de poder, à criação de ídolos com pés de barro, à arregimentação de seguidistas, de «bate-palmas», a troco de recompensas expectantes. Por fim, temos a liberdade científica, dos físicos, que se arrogam no direito de fazer todas as experiências laboratoriais fecundando óvulos para obterem bebês e monstros provetas, desafiando, com essas aberrações, a lei natural.

A liberdade leva-nos ao conceito de responsabilidade. A liberdade da criança é diferente da do jovem e esta da do adulto. Ninguém deve responsabilizar um animal ou procurar libertar uma pedra. O nosso cérebro é o órgão-sede da liberdade. Negar a liberdade a alguém é retirar-lhe a capacidade de reflexão, liberdade que também se educa. «Ser homem consciente é empregar convenientemente as possibilidades do cérebro humano» e, para Chauchard, no nosso mundo louco, «o que espanta não é haver tantos desequilibrados incapazes de vontade, mas haver tanta gente que conserve o equilíbrio nas condições (esgotantes) da vida em que vivemos».

AMARELAS PINGELADAS

O chefe do Governo esteve em Espinho. Cavaco Silva deve ter saído daqui satisfeito pela maneira como foi recebido, apesar da chuva que caía. Muita gente, muito entusiasmo, muita fé e esperança no chefe do Governo da Nação que é, na verdade, muito simpático no sorriso, nas palavras simples que pronuncia e sério nas afirmações que faz.

Nada retórico, nada pedante, nada de falsas promessas, nada equívoco no querer e no ser, correcto na exposição dos assuntos que dizem respeito à Nação e na confrontação com os seus inimigos políticos que esquecem ser colinas e ele a montanha.

Sem papas na língua, afirma que promete, mas cumpre; que já muito fez, mas teria feito mais se os seus adversários não dificultassem o seu querer. O povo acredita e a Nação agradece. Os adversários que sujam as paredes com as palavras «Cavaco para a rua» dão a prova da raiva que certos políticos alimentam e alimentarão enquanto forem obrigados a estar afastados dos tachos e ainda mais dos penachos.

Vê-se e sente-se que Cavaco Silva é chefe capaz de dar a Portugal o sossego e o saber indispensáveis à felicidade da Nação. Uma verdade irrefutável. A prova está dada num ano de exercício: de bem com o povo e com o sr. Presidente da República, que afirmou há dias: Cavaco Silva está no bom caminho.

O ano de 1986 foi mais ou menos sossegado. Oxalá que o 1987 continue em paz e ofereça ao condutor dos destinos do país a força necessária para vencer os obstáculos que os adversários lhe põem no caminho trilhado, para derrubá-lo. Saúde, paz e amor no nosso querido Portugal e em todo o mundo, eis os desejos de um jovem de 87 anos que quer muito a Espinho, cidade por Deus plantada à beira-mar. Novo ano feliz — ZINHO.

O «CASO» DA BICA DA BOUÇA

EX-PADRE LUÍS ESCLARECE

De Alfredo Luís Vieira de Sá (ex-padre Luís), residente em Coimbra, recebemos o seguinte esclarecimento:

«A água da bica da Bouça, em Paramos, foi objecto de duas curtas reportagens de Jaime Gabriel de Jesus, nas edições de «Defesa de Espinho» de 20 e 27 de Novembro de 1986. Ai, foram incluídas referências à minha pessoa e o alarme que lancei, relativo à qualidade da água em causa, foi considerado pelo repórter, interpretando afirmações do sr. delegado de Saúde de Espinho, como «um andar com o carro à frente dos bois».

«De facto, não é ao vulgar consumidor de água de um fontenário que compete avaliar junto de instâncias capazes se a água que bebe é de boa ou má qualidade. Mas pergunto: as autoridades competentes têm assumido plenamente essa responsabilidade como medida profiláctica de saúde pública? Só depois das hepatites e das diarreias é que normalmente se esboçam os movimentos... dos autarcas, dos delegados de Saúde, da Comunicação Social e às vezes até dos responsáveis do Turismo. É, infelizmente, a isto que estamos habituados. Ninguém estranhe, portanto, que um consumidor mais avisado trate de se defender e que, por solidariedade, avise também os seus conterrâneos dos riscos que os ameaçam.

«Cabe agora perguntar: se o carro não tivesse andado, os bois já se teriam movimentado ou ainda continuariam parados? A resposta é evidente.

«Em 4/12/86, novamente o «Defesa de Espinho» se refere à água da bica da Bouça dizendo que a dúvida continua a resistir. Onde vem a dúvida? Levanto três hipóteses: a amostra recolhida na nascente deu como resultado «suspeita»?; a canalização que conduz a água da nascente até à saída é susceptível de inquinação?; a amostra recolhida à saída deu como resultado «suspeita»?

«Pelo texto de «DE» parece que a primeira hipótese é de excluir e a suspeita dever-se-ia ao material de canalização. A última hipótese também poderia ser aceite e até uma

outra — a da análise ter dado a água como potável, mas a canalização não merecer confiança.

«Se o senhor Delegado de Saúde, entretanto, quiser usar a mesma lógica que usou, quando afirma «é que mesmo que a análise seja normal, mesmo que a água seja considerada bacteriológicamente perfeita, se não tiver uma zona de protecção, consideramo-la sempre inquinada», a dúvida deixa de resistir. E assim, pela mesma lógica, como essa zona de protecção não consta que alguma vez tenha existido, pese a quem pesar, a água da bica da Bouça tem de se considerar inquinada.

«Esta posição é confirmada pela última análise da amostra por mim recolhida à saída da bica, em 21 de Dezembro de 1986 pelas 19.40 horas. Observei todos os requisitos técnicos na recolha e conservação da amostra. Os resultados são os seguintes: germes mesófilos totais... incontáveis/ml; coliformes totais... maior 200/100 ml; escherichia coli... 11/100 ml; enterococos... 4/10 ml; elestridium perfringens... 0/10 mml.

«Pela tabela que me foi fornecida pelo Instituto de Higiene e Medicina Social da Faculdade de Medicina de Coimbra e que junto, para poderem compulsar, uma água sob o ponto de vista bacteriológico, pode ser pura, potável, suspeita ou imprópria. A água não tratada, para ser potável, não deve ter mais de 2 (dois) coliformes totais, por 100 ml; a análise acusa este número aumentado mais de 100 vezes. O número de escherichia coli e enterococos para a água potável deve ser zero. Compare-se com os valores da análise! O limite para as colónias de mesófilos é 200, na análise são incontáveis! A tabela anota que qualquer destas características, tomada isoladamente, torna a água imprópria para consumo. Concluindo: a água da bica da Bouça é imprópria para consumo, por quatro características diferentes.

«A análise foi feita pelo Instituto de Higiene e Medicina Social da Faculdade de Medicina de Coimbra, utilizando o método exigido pelas normas da CEE».

AGENDA

CÂMBIOS

Rand	40\$00	46\$00
Marco	74\$65	75\$85
Xelim Austríaco	10\$55	10\$75
Franco Belga	3\$38	3\$63
Cruzeiro	3\$80	6\$30
Dólar Canadá		
(notas de 1 e 2)	104\$70	107\$20
Dólar Canadá		
(notas maiores)	105\$20	107\$70
Coroa Dinamarquesa	19\$70	20\$10
Peseta	1\$066	1\$186
Dólar E.U.A.		
(notas de 1 e 2)	144\$40	147\$90
Dólar E.U.A.		
(notas de 5 a 1000)	144\$90	148\$40
Markka Finlandesa	30\$20	30\$80
Franco Francês	22\$55	23\$25
Florim	66\$10	67\$20
Libra Irlandesa	203\$50	207\$50
Lira	\$097	\$112
lone	\$862	\$917
Coroa Norueguesa	19\$60	20\$10
Libra Inglesa	213\$20	217\$70
Coroa Sueca	21\$30	21\$80
Franco Suíço	88\$55	90\$05
Bolivar	5\$30	6\$30

6 DE JANEIRO DE 1987

FARMÁCIAS

TURNO «C» — QUINTA-FEIRA: «Palva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250. SEXTA-FEIRA: «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320. SÁBADO: «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092. DOMINGO: «Telxela», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352. SEGUNDA-FEIRA: «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331. TERÇA-FEIRA: «Palva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250. QUARTA-FEIRA: «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

TELEFONES ÚTEIS

Bomb. V. Espinho 720005 □ Bomb. V. Espinhenses 720042 □ Hospital 720327 □ Posto Médico 720664 □ PSP 720038 □ GNR de Espinho 720035 □ Taxis da Graciosa 720010 □ Taxis Largo da Câmara 723167 □ Rádio-taxis (Central) 720118 □ Repartição de Finanças 720750 □ Câmara Municipal 720020 □ Junta de Freguesia de Espinho 724418 □ Registo Civil e Predial 720599 □ Tribunal da Comarca 722351 □ Estação dos Correios 720335 □ «Defesa de Espinho» 721525.

ANTENOR PEREIRA

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte — SILVALDE — Tel: 723489
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas) — SILVALDE
Telefs.: 723489-722034

RETRATOS DE ARTE

Fata Artis

ESTÚDIOS COM MONTAGEM ELECTRÓNICA PARA FOTOGRAFAR CRIANÇAS
GRANDE ESPECIALIDADE EM REPORTAGEM DE CASAMENTOS
LABORATÓRIO A CORES COM MÁQUINAS DE ALTA PRECISÃO

MAIS UMA NOVIDADE
FILMAGENS EM VÍDEO

Tanto nos sistemas BETA como VHS ou em 8 mm
— Rua 19, n.º 287 — Telefone 722387 —

MANUELA SEOANE (IGLÉSIAS)

— MÉDICA CLÍNICA GERAL —

INTERNA DE PATOLOGIA CLÍNICA
DO HOSPITAL DE STO. ANTÓNIO

Rua 19 n.º 204-2.º — Telef. 723512 — ESPINHO

ADMITE-SE PARA A INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS

— ENG.º TÉCNICO S/ EXPERIÊNCIA OU OUTRO TÉCNICO BASTANTE EXPERIENTE NESTA INDÚSTRIA.
— JOVEM C/ 9.º ANO DE ESCOLARIDADE C/ SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO.

Resposta ao Apartado 340 — 4504 ESPINHO Codex

CAFÉ — RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA — PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS — SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 — Telefone 723152 — 4500 ESPINHO

MENA

INSTITUTO DE BELEZA

SAUNA • TRATAMENTO DO ROSTO, CORPO E BUSTO
LIMPEZA DE PELE • ACNE • MASSAGEM • DEPLAÇÃO A CERA E DEFINITIVA ELECTRÓNICA

— Colaboração Médica —

Rua 16, n.º 584 — 1.º-D.º — 4500 ESPINHO
Telefone 721443



O PLANO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA...

INTRODUÇÃO:

O Plano de Actividades e o Orçamento são dois instrumentos importantes e indispensáveis, não podendo, como é óbvio, ser considerados isoladamente.

Tratando-se de dois documentos políticos de grande relevância para a acção do Órgão Executivo do Município, devem ser encarados também e essencialmente numa óptica de gestão. Assim teve-se em atenção a definição dos objectivos a atingir procurando compatibilizá-los com os meios financeiros disponíveis. Não podendo resolver todas as carências do nosso concelho - e não seria possível no espaço temporal de um ano - procurou-se hierarquizar as acções de forma a que o Plano e o Orçamento fossem reciprocamente compatíveis.

FINANCIAMENTO:

O Plano de Actividades de 1987, que atinge uma despesa global de 712.000 contos, será financiado por três fontes de natureza diferente: «Receitas próprias do Município (inclui F.E.F), empréstimos a contrair já assegurados e FEDER». Está assegurado o financiamento de 1.040.000 contos conforme se poderá verificar pelo quadro seguinte:

FINANCIAMENTO DO PLANO DE ACTIVIDADES

1. - Dotação total do Plano	712.000 contos
2. - Receitas orçadas	1.040.000 contos
3. - Encargos de funcionamento	350.000 contos
4. - Financiamento assegurado	1.040.000 contos
5. - Financiamento a assegurar	22.000 contos
5.1 - Saldo do ano anterior	22.000 contos

POLÍTICA GLOBAL DA ACÇÃO DO MUNICÍPIO

O Plano de Actividades para 1987 reflecte uma política global cuja filosofia consiste basicamente no seguinte:

- a) - Dando continuidade à acção louvável de Câmaras anteriores que pretenderam dotar o concelho de infra-estruturas e estruturas básicas com vista à satisfação das necessidades das populações residentes e daquelas que nos visitam, a Câmara dedica a grande maioria dos meios financeiros disponíveis para despesas de capital à concretização dos seguintes grandes objectivos:

- 1. - Construção da 3.ª Fase do Plano Habitacional da Ponte de Anta.
- 2. - Construção da Estação de Tratamento das Águas Residuais
- 3. - 2.ª Fase do Emissário Principal.

POLÍTICAS SECTORIAIS

1 - EDUCAÇÃO PRÉ-PRIMÁRIO

- Construção ou adaptação de salas nas freguesias para implementação do ensino pré-primário.

ENSINO BÁSICO

- Construção de um edifício escolar a Norte de Espinho. Aquisição de terrenos e elaboração de projecto. Possibilidade de início da obra.
- Construção de duas salas de aula na escola de Azeiteiros-Paramos
- Reparação de Edifícios escolares.
- Equipamento para escolas.
- Expediente e limpeza de escolas.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

- Apoio às actividades da Coordenadora Concelhia.

2 - CULTURA, DESPORTOS E TEMPOS LIVRES

EQUIPAMENTOS

- A Câmara propõe-se, numa tentativa de encontrar espaços com condições mínimas que dêem satisfação à crescente procura de recintos desportivos polivalentes para a prática desportiva de lazer ou de rendimento, levar a efeito:

- a) - Aquisição de terrenos, projecto e início de obra do «Parque Desportivo de Paramos».
- b) - Estudo da localização e possível aquisição de terreno para o «Parque Desportivo de Silvalde».
- c) - Construção dos «Balneários do Campo do rio Largo».
- d) - Aquisição de terrenos para o Estádio Municipal no Parque da Cidade.

- No campo cultural mandará elaborar estudo e projecto da recuperação do edifício da fábrica Brandão Gomes.

ACÇÃO CULTURAL, DESPORTIVA E RECREATIVA

- Como tem sido tradicional, a Câmara continuará a apoiar a actividade normal e especial das colectividades. Contudo, a Câmara irá durante a vigência deste Plano levar a efeito acções no campo desportivo e cultural que se poderão resumir nas seguintes:

1. - DESPORTO

- a) - Retomar a eleição dos melhores desportistas Espinhenses do ano.
- b) - Proporcionar aulas de ginástica a todas as crianças das escolas primárias do concelho.
- c) - Assumir a organização da Poule de Apuramento do Campeonato da Europa de Voleibol no caso de lhe ser adjudicada.

2. - CULTURA

- a) - Aquisição de livros para a Biblioteca Municipal.
- b) - Recuperação do Castro de Ovil.
- c) - Publicação de parte das obras completas do Dr. Manuel Laranjeira.
- d) - Publicação de uma antologia da obra de Carlos de Moraes.
- e) - Prémio Dr. Manuel Laranjeira.
- f) - Levantamento fotográfico de edifícios do concelho de interesse cultural e artístico.
- g) - Boletim Cultural.

3 - ACÇÃO SOCIAL

- Construção do Parque Infantil da Ponte de Anta cujo equipamento foi já adquirido.
- Recuperação do Parque Infantil do Parque João de Deus.

4 - HABITAÇÃO E URBANISMO

- HABITAÇÃO

- A falta de habitação no Município implica que se lhe dedique especial atenção. Assim:

- a) - Conjunto habitacional da Ponte de Anta, 3.ª Fase, obra a levar a efeito no mais curto espaço de tempo possível. A Câmara tem já à sua disposição quer os terrenos quer os projectos.

- URBANISMO

- O Município levará a efeito um conjunto de acções das quais convém destacar:

- a) - Renovação urbana do quarteirão compreendido entre as Ruas 19, 21, 2 e 4.

- b) - Aquisição de terrenos para a Zona Industrial.
- c) - Aquisição de terrenos que se situam junto à Feira Semanal.

5 - SANEAMENTO E SALUBRIDADE

- Neste capítulo importa destacar duas grandes obras que são a construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais e da 2.ª fase do Emissário Principal. Todos reconhecemos que se tratam de investimentos indispensáveis à melhoria da qualidade de vida dos municípios e de todos aqueles que às dezenas de milhares todos os anos nos visitam.

- HIGIENE PÚBLICA

Neste programa assume particular relevo a aquisição de uma viatura para lavagem de ruas por se entender que uma terra que se pretende virada para o turismo deve ter uma atenção acrescida no que respeita à limpeza das suas ruas.

6. - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E ABASTECIMENTO PÚBLICO

Neste objectivo importa realçar o seguinte:

a) - ÁGUA

Estando praticamente concluída a Condução do Seixo Alvo/Esmoães, importa agora dar especial atenção à construção dos reservatórios, obra que já foi posta a concurso e coberta pelo Orçamento dos S.M.E.

b) - TURISMO

Na sequência de diligências já efectuadas aquando do desvio de verbas para a «Falperra» da obrigação contratual da concessionária do jogo que se designava por construção de uma Estalagem, comprometeu-se a secretaria de Estado do Turismo a participar a construção daquele equipamento tendo a Câmara sido informada de que tinha à sua disposição a verba de 27.000 contos. Embora pensando que nos deveriam ser entregues verbas iguais àquelas que a concessionária teria de dispendir, consideramos já positivo o reconhecimento do direito à substituição da obrigação contratual. Assim deveremos fazer esforços no sentido de que nos entreguem os meios financeiros necessários para a construção por iniciativa da Câmara da referida Estalagem.

7 - COMUNICAÇÃO E TRANSPORTES

- Neste objectivo dois programas assumem particular relevo:

- a) - Rua 32. Aquisição de terrenos, projecto e obras.
- b) - Reparação de estradas, arruamentos e passeios. Pensa a Câmara lançar um vasto programa que leve à recuperação das estradas e arruamento do concelho com incidência no programa a estabelecer para a recuperação dos passeios da freguesia de Espinho.

8 - DEFESA DO MEIO AMBIENTE

- Continuação da melhoria das placas ajardinadas tal como se verificou em 1986 com especial relevância para o Parque João de Deus. Neste Parque mandou já a Câmara proceder ao estudo da implantação duma casa de chá e sanitários públicos cuja obra se poderá iniciar no 2.º Semestre de 1987.

- Plano Parcial a sul de Espinho. Pela 1.ª vez aparece este plano inserido no Plano de actividades deste Município. Pensamos ser uma acção importante porque a constante degradação da zona de reserva poderá implicar a não concretização deste plano que se pretende a médio prazo com prejuízos irremediáveis para a defesa do equilíbrio ecológico e revitalização turística dos equipamentos já existentes como sejam o Golfe, o Hipismo e as Actividades Aeronáuticas.

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA

De JOSÉ GOMES FERNANDES

RUA 8, N.º 589 — LOJAS 1 E 3
GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO
EX-GERÊNCIA DA VALLY

NOVO LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

— De —
ÂNGELO DE CARVALHO

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM PRÓTESES DENTÁRIAS
ACRÍLICAS E ESQUELÉTICAS

RAPIDEZ — EFICIÊNCIA — ORÇAMENTOS GRÁTIS
Consertos com serviço de urgência aos sábados e domingos
RUA 14, N.º 677 — TELEF. 720372 • ESPINHO



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA



António de Oliveira
Dias & Irmão, Lda.

Estruturas Metálicas e todos os Serviços de Construção Civil,
para qualquer parte do país

TELEFONE 722110
RIBEIRINHOS — PARAMOS — 4500 ESPINHO

AUTO BRANCO

— DE —
ARMANDO M. U. BRANCO

OFICINA DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS
— COMPRA E VENDA —

Representante: Pneus CAMAC, Baterias, Peças, etc.
PRONTO-SOCORRO PERMANENTE

Instalações: Estrada de Anta, Rua 62 e 5 — Telefone 723394
4500 ESPINHO

LEO CLUBE DE ESPINHO

O Leo Clube de Espinho vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que colaboraram na campanha da saca, alertando-as, desde já, para iniciativa idêntica a ter lugar no final deste ano, esperando também a preciosa colaboração dos espinhenses.

Agradece, também, a todos os que colaboraram na festa de Natal para crianças, levada a efeito no passado dia 27, nomeadamente à Escola de Música e Bailado de Espinho, Grupo de Amigos de Espinho, Rádio Costa Verde, José Raul, Grupo de Escuteiros de Espinho e às empresas: Solverde, Luso-Celulósido e Sobrinca.

A todos muito obrigado.

...E O ORÇAMENTO PARA 1987

Da análise comparativa dos orçamentos de 1986/1987 ressalta um aumento de despesas de 455.000 contos. Tal aumento é coberto com um aumento de receitas do mesmo valor, sendo que as receitas correntes aumentam de 150.000 contos e as receitas de capital 305.000 contos. Significativo é, nestas últimas, que os empréstimos a médio/longo prazo foram estimados para 1986 em 86.000 contos - não tendo sido utilizadas - estando autorizadas para 1987 135.000 contos. Mais pormenorizadamente cabe referir:

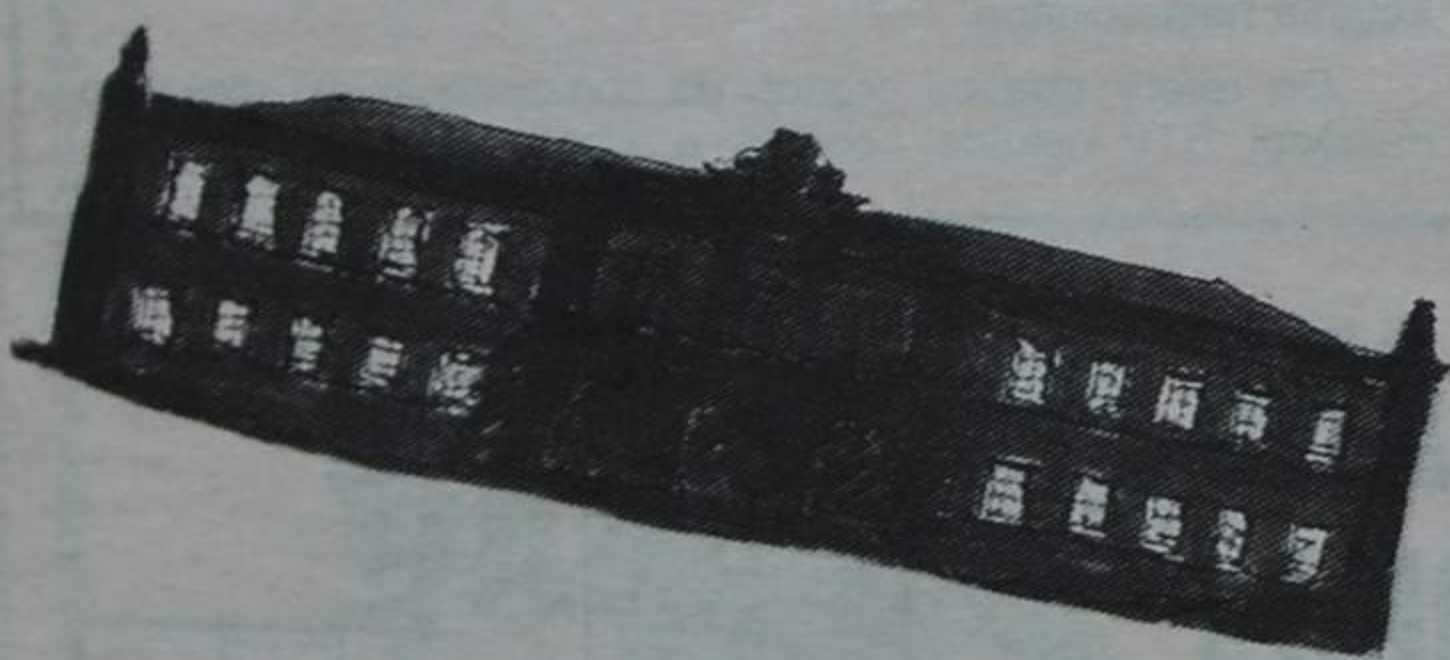
1. Quanto às receitas correntes
 - São superiores em 56,6% às de 1986 (+150.000 c.), sendo mais significativos aumentos de
 - Impostos directos
 - + 32.830 c. (+21,89% do total)
 - Explicados na sua grande parte pela SISA (29.000 c.) que é pela primeira vez receita da autarquia.
 - Impostos indirectos
 - + 53.160 c. (+35,44% do total)
 - Provenientes, essencialmente, do aumento das taxas de feiras e mercados.
 - Transferências correntes
 - + 68.000 c. (+45,33% do total)
 - Por força das transferências do F.E.F.
2. Quanto às receitas de capital
 - São superiores em 95,31% às de 1986 (+305.000 c.), sendo explicados pelos aumentos de
 - Venda de bens de investimento
 - + 107.000 c. (+35,08% do total)
 - Derivados de venda de habitações da 2.ª fase do Plano Habitacional da Ponte de Anta.

- Fundo de Equilíbrio Financeiro
 - + 34.000 c. (11,14% do total)
 - Por força das transferências do OGE.
- Outros
 - + 116.000 c. (38,03% do total)
 - Explicados essencialmente pela comparticipação do FEDER (50.000 c. para a conduta de Seixo Alvo+40.000 c. para a ETAR) e das verbas dos 20% do Imposto de Jogo.
- Empréstimos a médio/longo prazo
 - + 49.000 c. (+16,06% do total)
 - empréstimos autorizados e que se destinam na sua grande maioria a cobrir os custos com a conduta de Seixo Alvo. De referir que os 86.000 c. previstos para 1986 não foram utilizados, devendo sê-lo no exercício de 1987, para financiar os investimentos em habitação.

3. Quanto às despesas correntes
 - São superiores em 32,07% às de 1986 (+85.000 contos). No entanto, cabe referir que o aumento das despesas correntes se situa abaixo do aumento das receitas correntes, isto é, é aplicado o maior volume possível de receitas em despesas de capital, numa perspectiva de resolução das necessidades básicas da população. Assim, são as seguintes as variações mais significativas:

- Pessoal
 - + 50.025 c. (+58,85% do total)
 - Calculados na base de um aumento da massa salarial em 10%. A diferença (+ ou - 31.000 c.) é devida a erro de previsão do ano de 1986, cuja diferença é possível hoje estimar no valor atrás referido.

- Aquisição de serviços
 - + 13.805 c. (+16,24% do total)
 - Destinados, essencialmente, à animação turística (particularmente desdobráveis turísticos e outros).
- Transferências correntes para freguesias
 - 5.000 c. (+5,88% do total)
 - Aumento dos valores a transferir numa base global de 25% mais que em 1986.
- Outras despesas correntes
 - + 8.890 c. (+10,46% do total)
 - Destinados a cobrir o esforço da animação cultural e desportiva da responsabilidade da Câmara.
- Encargos financeiros
 - 6.665 contos.
 - Esta diferença para menos resulta do facto de admitirmos que o serviço da dívida dos empréstimos a contrair se irão reflectir essencialmente no ano de 1988.
- 4. Quanto às despesas de capital
 - São superiores em 115,6% às de 1986 (+370.000 c.). Foi já referida a perspectiva da resolução das necessidades básicas da população. São, pois, explicadas por
 - Investimentos
 - + 356.900 c. (+115,5% do total)
 - Terrenos
 - + 70.000 c. (+19,6% do total)
 - Destinados a adquirir os terrenos junto à feira semanal e Zona Industrial.
 - Habitação
 - + 14.000 c. (+3,9% do total)
 - Aumento do custo (inflação no esforço de construção de habitações na zona da Ponte d'Anta.
 - Outros edifícios
 - + 48.500 c. (+13,59% do total)
 - Derivado da necessidade de construções escolares e adaptação de outras ao ensino pré-primário, e ainda à obrigação de aplicação de 27.000 contos, numa estalagem, por força de transferência de igual valor do Fundo de Turismo.
 - Construções diversas
 - + 181.800 c.
 - Pela inclusão da ETAR e dos custos da 2.ª Fase do Emissário Principal.



SESSÃO PÚBLICA DA EDILIDADE

NÃO HAVERÁ SEDE NO VERÃO/87

É ponto assente que no próximo Verão teremos já água em quantidade suficiente. A conduta de Seixo Alvo estará pronta a tempo e horas, e mesmo que os reservatórios não estejam concluídos nessa ocasião, será possível recorrer a uma válvula redutora.

Todavia, a edilidade pretende evitar a aquisição dessa válvula - que custaria 600 contos -, o mesmo é dizer que fará um «forcing» no sentido de o reservatório ser executado o mais rápido possível.

Na derradeira sessão pública de 1986, realizada na penúltima terça-feira, soube-se que foram em número considerável os empreiteiros candidatos à execução da obra e que as propostas em princípio mais favoráveis são as das firmas «Construvenda» e «Construções Modernas».

Nesta sessão, a edilidade tomou conhecimento oficial de um ofício da Junta de Silvalde, alertando para os inconvenientes da expansão da actual zona industrial - a qual se situa precisamente naquela freguesia, mais precisamente na zona do Golfe. A Junta «besoura» considera tal expansão absurda, pois é para ali que Espinho pode crescer.

O presidente da Câmara, Dr. «Lito» Gomes de Almeida, comentou: «A zona industrial que já existe, está, mas de futuro, qualquer expansão deve ser repensada. Numa zona turística, pôr lá indústrias não parece correcto. Se calhar, no tempo em que isso foi planeado, era; agora, não».

Na sua missiva, a Junta de Silvalde solicitava também a intercessão da edilidade junto da instituição militar no sentido de se retirar daquela freguesia a carreira de tiro.

Entretanto, a Junta de Anta vai ser chamada à Câmara, a fim de serem entabuladas negociações sobre a participação financeira de ambas as autarquias numa próxima ampliação do cemitério daquela freguesia. Como é do domínio público, depois dessa ampliação, o cemitério ficará com uma dupla «responsabilidade»: a de servir a freguesia e a de apoiar o cemitério municipal, este sem qualquer possibilidade de alargamento.

O código de posturas municipais vai ser revisto. Consultados vários juristas, dois mostraram-se interessados em proceder àquela tarefa. Vão ser pedidas propostas a ambos.

À MARGEM

Mais uma vez, uma sessão pública camarária decorreu fora do dia normal - numa terça-feira, em vez da habitual sexta. E, mais uma vez, começou tarde e a más horas: pelo menos uma hora depois do previsto.

Se já só se faz uma sessão pública por mês, ao menos que sejam sempre no dia e hora previamente determinados: ou seja, na última sexta-feira de cada mês, às 16.30 horas.

De outra forma, desmotivar-se-á o já pouco público que habitualmente vai presenciar as sessões. E não cremos que a edilidade desgoste da companhia dos cidadãos que a elegem...

TRÂNSITO

Os serviços camarários continuam a colocar nova sinalização e a proceder a trabalhos complementares que permitam levar à prática o esquema viário aprovado no final do anterior mandato autárquico.

Como o trabalho não está ainda terminado - faltando, inclusivamente, a principal medida deste esquema, ou seja, o fecho da Rua 19 - seria extemporâneo pronunciarmos globalmente sobre a vantagem ou não desta reestruturação.

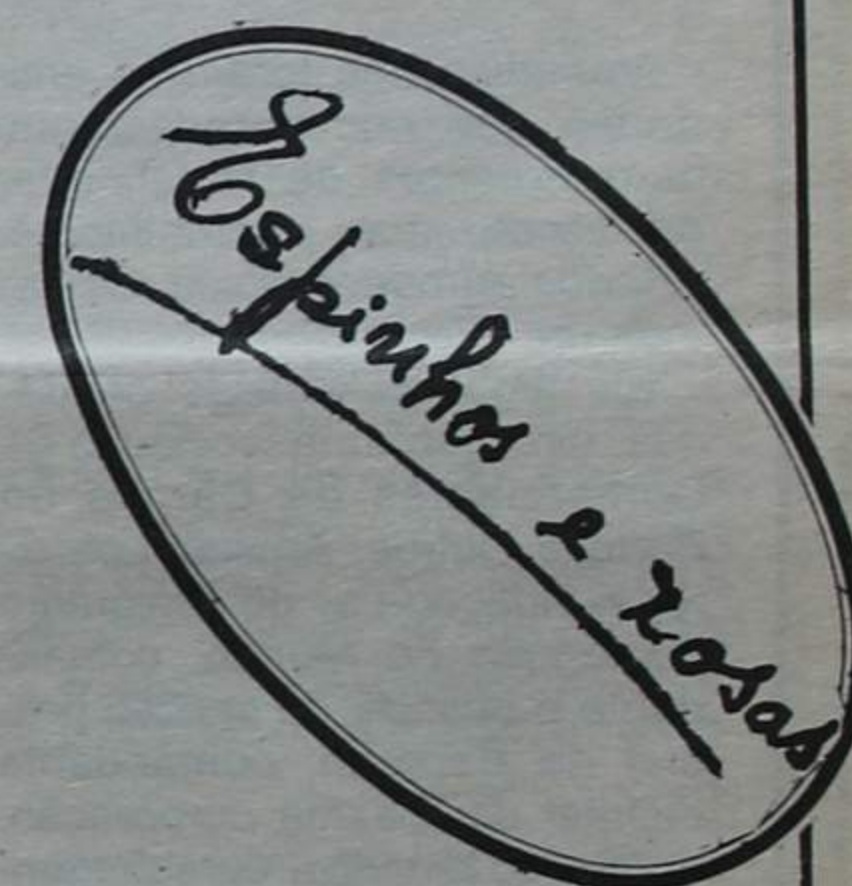
Todavia, isso não nos inibe de, desde já, deixarmos aqui duas ou três considerações avulsas. Assim:

- Parece-nos ter sido particularmente feliz a ideia de optar pela sinalização reflectorizada. É certo que custa um pouco mais mas torna-se mais notada, além de respeitar as normas da CEE nesta matéria.

- Em alguns sítios, deriva da colocação de sentidos proibidos que o condutor é obrigado a seguir em dada direcção. Apesar disso, quase nunca aparece o «sentido obrigatório» que, cremos bem, facilitaria a vida ao condutor.

- Há sinais de sentido proibido abundantes mas faltam muitos STOPS. Pelo menos as principais artérias deveriam estar protegidas porque circular com cruzamentos de 50 em 50 metros sempre com a preocupação de respeitar a regra da prioridade não dá...

- No cruzamento das ruas 20 e 23, sentido ascendente desta última artéria, fez-se «crescer» o passeio, como forma de não prejudicar os estacionamento e tornar mais visível o semáforo, sem recurso ao braço curvo. Foi uma ótima ideia mas que, infelizmente, não foi decalçada noutros locais. Naquele mesmo cruzamento, na Rua 20 (para o lado sul), nem há braço curvo nem o passeio «cresceu». Como o estacionamento não é proibido (aliás, há lá um parque de autocarros), é preciso adivinhar que existe o semáforo.



PARAMOS

Parece que a Junta Autónoma de Estradas está à espera da vontade para contratar um serralheiro que arranje o gradeamento poente da ponte da estrada nacional n.º 109 sobre a ribeira do Rio Maior, em Paramos.

Como um mal nunca vem só, há «meninos» que aproveitam as noites de sexta e sábado para atirar ao ribeiro os bidões que «substituem» o gradeamento. «Cívica» e «exemplar» atitude...

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

EVA PACHECO
MÉDICA INT. ESTOMATOLOGIA

Rua 8, n.º 381-1.º E (Esq. R. 8/11) — Telef. 722718
4500 ESPINHO

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:
PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina
Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975
— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —
Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
— TELEF. 724909 —

ESPOSABELA

CASA ESPECIALIZADA EM ARTIGOS PARA NOIVAS,
ACOMPANHANTES, COMUNHÕES,
LINGERIE E PRÉ-MAMÁ.

Rua 12, n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

CARREIRA DE TIRO:

ESTORVO E PERIGO

(Continuação da pág. 1)

A edilidade local deve preservar o Oporto Golf Club e motivar a sua implementação, aumentando os seus «greens» para 40 hectares, ocupando o local onde se encontra a Carreira de Tiro. O Aero Clube é considerado como um factor de valorização turística de Espinho com particular importância no Norte do país. No que respeita ao quartel do Regimento de Engenharia de Espinho, a sua transferência deve ser estudada para longo prazo. A actual estrada que atravessa a pista deve ser substituída por outra em condições sugeridas pela Direcção do Aero Clube. O Plano Parcial a Sul de Espinho considera importante a plataforma de tiro aos pratos, os dois «courts» de ténis, o picadeiro, o campo de obstáculos e a pista de trote como formas de promoção turística e de lazer. Considera, ainda, ser de promover as praias de Paramos e de Silvalde com equipamento de apoios, ou seja, instalações sanitárias, posto de socorro, sala de jogo, restaurante e «café», esplanada, entre outras infra-estruturas. Mas o que interessa mais no Plano é a garantia, salvaguarda e conservação do património natural, constituído pela Lagoa de Paramos e suas envolventes, linhas de água e outros elementos característicos da paisagem. Não esqueçamos que se a zona a Sul de Espinho, vocacionada para os tempos livres e para os visitantes pelas suas belas condições naturais, continuar a não merecer a atenção da autarquia, o concelho perderá uma parte importante do seu património natural. E será uma pena.

M.F.

«DEFESA DE ESPINHO»

Variadíssimas foram as entidades que nos apresentaram cumprimentos de Natal, quer por escrito, quer pessoalmente. A todos agradecemos e desejamos um feliz 1987.

Eis algumas dessas entidades: direcção da Associação de Comerciantes de Carnes do Porto e Outros, Aquiles Loureiro, Fundação-Lar do Emigrante Português no Mundo, comandante e pessoal da secção policial de Espinho, comandante distrital da mesma corporação, comissão directiva da subagência de Espinho da Liga dos Combatentes, semanário «Tempo», Rancho Folclórico de S. Félix da Marinha, director da delegação no Porto da Direcção-Geral de Comunicação Social, delegação em Aveiro do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, M. Monteiro Aguiar, Cerciespinho, Parque Municipal de Exposições de Braga, Companhia Portuguesa de Isocianatos, Lda., João Lopes, Publicidade - Comercialização de Espaço Publicitário, Lda., diário «Correio da Manhã», Rancho Folclórico S. Cristóvão de Nogueira da Regedoura, senhor José Nunes, da Alemanha, Clube Académico de Espinho, Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul, Imoptik (Caracas - Venezuela), Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, Agência Atlas SA e Américo Padrão (Caracas - Venezuela), Associação Rádio Clube de Espinho, Associação Desportiva de Esmojães, Centro Regional de Segurança Social

de Aveiro, Mapinorte - Sociedade de Abate, Transformação e Comercialização de Carnes e Subprodutos, SARL, Coordenação Concelhia de Espinho da Direcção-Geral da Educação de Adultos, Orfeão de Espinho, Estúdios Nova Onda, Clínica Médica N.º Sr.ª da Ajuda, Amadeu dos Santos Bodas e Teófilo de Sousa (Rio de Janeiro - Brasil).

Do Jardim-de-Infância Costa Verde (Patronato da Divina Providência) recebemos um amável ofício, assinado pela sua presidente, Maria de Lourdes dos Santos Alves de Sá, que é do seguinte teor:

«Acusamos a recepção da importância de 650\$00 para ajuda da compra do imóvel. «Sensibilizada, esta direcção agradece de todo o coração o vosso donativo. Oxalá houvesse muitas iniciativas como a vossa para que mais Pais Natais contemplassem a nossa Instituição com donativos idênticos».

N. da R. - Os 650\$00 em referência foram angariados pelo «Pai Natal do Riilhafolos Sporting Clube», como se recordam os leitores que tiveram acesso à nossa última edição.

Várias foram as festas de Natal para que fomos convidados mas face ao período de grande azáfama na redacção foi-nos impossível comparecer. Agradecemos, todavia, a amabilidade e pedimos desculpa pela ausência.

FORAM À TV «JANEIRAR» AS NEIRAS

O Corpo Popular de Espinho, da Cooperativa Nascente - correu, como é habitual, os quatro cantos da cidade a cantar as Janeiras.

A propósito desta iniciativa, um seu responsável prestou declarações a um programa de televisão, afirmando que Espinho não tinha tradição de cantar as Janeiras.

Esta afirmação foi colhida com alguma indignação em alguns meios e mesmo o presidente da Federação do Folclore Português terá manifestado a sua discordância. Quem também o fez - em comunicado enviado à nossa redacção - foi o Rancho dos Altos Céus.

Eis o documento que nos fez chegar:

«No dia 24 de Dezembro, ouvimos com indignação afirmações de uma senhora de Espinho ligada a um grupo da cidade (senhora Casal Ribeiro) segundo as quais aqui não havia tradições nos cantares das Janeiras (ou boas-festas) e que, por isso, o seu grupo («Nascente») resolveu recolher tradições em diversas regiões.

«Para que as coisas sejam postas no seu devido lugar, entendemos, para bem da cultura popular de Espinho, afirmar categoricamente que em Espinho há grandes e belas tradições dos cantares das Janeiras. A sua riqueza espelha-se nos usos e costumes deste nosso povo de outrora e ainda hoje está na memória das pessoas de mais avançada idade.

«Por exemplo, o Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus há três anos reconstituiu essas tradições, puramente originais, e todos os anos canta as Janeiras ou Boas-Festas.

«(...) Queremos manifestar a nossa indignação por tão baixo acto de ignorância pois se o grupo da senhora Casal Ribeiro desconhece o que são as Janeiras ou Boas-Festas de Espinho, ficará a saber que o nosso grupo não permitirá que se desvirtue as tão ricas tradições dos espinhenses, que com tanto empenho e trabalho pesquisámos.

«Aproveitar-se dos órgãos de comunicação social, nomeadamente esse tão importante meio que é a RTP, para

ridicularizar as realidades culturais de uma terra, é crime de lesa-cultura e aconselhamos essa senhora a que faça as pesquisas devidas antes de falar.

«Entretanto, não é só o nosso grupo que trabalha neste campo e há pelo menos outro do nosso concelho que bem sabe dar o tratamento devido à causa cultural da nossa terra».

O comunicado é assinado pelo presidente do grupo. Vicente Pinto, que anexa algumas quadras das Janeiras, as quais, por limitações de espaço, não podemos inserir.

Também o presidente do Rancho Regional «Recordar é Viver», Domingos Monteiro de Sá, se insurgiu em relação à aludida intervenção da RTP. Em carta dirigida ao nosso director, em que expressa a sua posição pessoal, afirma:

«No passado dia 30 de Dezembro de 1986 foi apresentado pela RTP no 10/13, um programa sobre as Janeiras.

«Estiveram presentes, além de outros grupos, o da Cooperativa Nascente e a sua responsável fez algumas afirmações que só empobrecem a nossa terra e das quais discordo.

«Antes, porém, gostaria de afirmar que não estou contra a presença daquele grupo no referido programa.

«Discordo, por não ser verdade, com a afirmação da responsável, dizendo que em Espinho não há tradição de Janeiras.

«Só quem realmente não se interessa pelo estudo da cultura tradicional popular é que pode afirmar uma coisa destas. Ou será que Espinho é apenas, ou foi apenas algumas dunas de areia?

«Lamento que num órgão de comunicação social como a RTP se diga que cantam cantigas de outras regiões porque na nossa não há.

«É que assim é mais fácil».

«Senhor director, a divulgação da nossa terra deve ser feita pela positiva, para o seu engrandecimento e não pela negativa, para o seu empobrecimento. Por isso, resolvi escrever-lhe esta carta. E, se for necessário, cá estarei para provar aquilo que acabo de afirmar».

GRUPO DOS ALTOS CÉUS COM O PRIMEIRO-MINISTRO

O Rancho Nossa Senhora dos Altos Céus esteve, sábado e domingo passados, em missão cultural na capital, cantando as Janeiras. Esteve em directo na Radiodifusão Portuguesa/Antena 1, estação que emitiu os cantares de Espinho para todo o mundo através do seu serviço internacional.

O grupo esteve também na Casa do Alentejo, em Lisboa, fazendo uma demonstração dos cantares da nossa terra para uma vasta plateia. Ali os componentes e acompanhantes do rancho antense foram obsequiados com um jantar à alentejana e com a oferta de várias lembranças.

Mas o ponto alto da deslocação do rancho de Vicente Pinto a Lisboa foi quando o grupo cantou as Janeiras ao Primeiro-Ministro, prof. Cavaco Silva, à porta da residência oficial de S. Bento, na noite de sábado para domingo.

O prof. Cavaco Silva e os seus familiares postaram-se frente à residência oficial a ouvir os janeireiros antenses e, no final, convidou os seus membros e acompanhantes para um porto de honra no interior do Palácio.

Durante cerca de uma hora, o prof. Cavaco Silva trocou impressões com os representantes do Rancho, querendo saber todos os pormenores sobre os cantares, trajes e tocata. Na ocasião, o Primeiro-Ministro recordou a sua recente visita a Espinho, mostrando-se particularmente maravilhado pelo lar de idosos, cuja visita considerou a parte mais significativa da sua estadia nesta cidade.

De referir que os órgãos de comunicação de dimensão nacional, RTP incluída, cobriram o acontecimento.

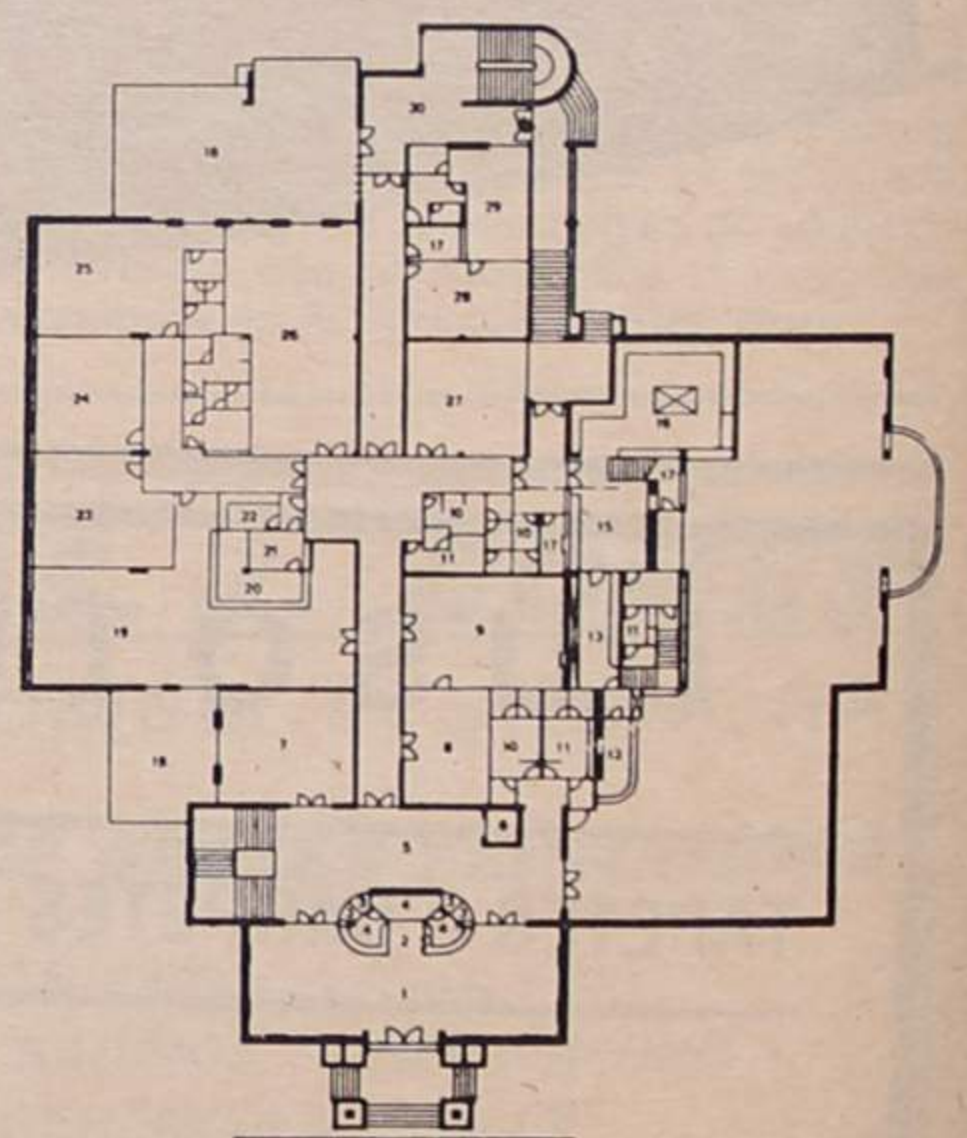
CENTRO LUSO-VENEZOLANO LANÇA A «PRIMEIRA PEDRA»

COM a presença de um representante do Presidente da República, de governantes, o Centro Social Luso-Venezolano, com sede em Espinho, promove no próximo sábado, 10 do corrente, a cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção do que vai ser o «lar» de todos os seus associados.

Situa-se o imóvel, em Portela, à margem da estrada que dá para o Picoto, na continuação da Rua 19.

O programa é o seguinte:

As 10.30, recepção às autoridades oficiais no salão nobre dos paços do concelho de Santa Maria da Feira; 11.30, chegada ao Lugar da Portela das entidades oficiais e convidados, procedendo-se de seguida ao lançamento da primeira pedra; pelas 13 horas, almoço de confraternização no Restaurante «O Braseiro», em Valadares.



A planta do rés-do-chão daquele que irá ser um dos mais modernos e funcionais centros sociais construídos em Portugal

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1987 e 1988, acabadas de sair. Vimura, Parêta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS
SALDOS ESPECIAIS DURANTE OS MESES DE JANEIRO E FEVEREIRO

Trav. da Rua 5 (traseiras da garagem Sousa) • Telefone 721739
ESPINHO

CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA

SOMOS **EMPES**
EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO E

RUA 26 — N.º 601 — 2.º ESQ.º
TELEFONE 721525 — APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

À IMPRENSA REGIONAL: O GOVERNO DARÁ 175 MIL CONTOS PARA GRÁFICAS

Durante o ano que agora principiou, o Governo deverá aumentar em cerca de 150 por cento o subsídio do papel e a Imprensa Regional beneficiará de uma dotação de 175 mil contos a fundo perdido, para a criação de parques gráficos - informou o secretário de Estado da Comunicação Social, Marques Mendes em Guimarães. Este membro do Governo diria, também, que será provado o estatuto da Imprensa Regional, como de todos os que nela trabalham.

Falando na sessão de encerramento do 1.º Curso de Jornalismo, promovido pelo jornal «Comércio de Guimarães» e patrocinado pela Direcção-Geral da Comunicação Social (e cujo objectivo foi formar quadros para a Imprensa Regional), Marques Mendes afirmou que «há necessidade de apostar na formação profissional em termos de futuro, sem esquecer a reciclagem dos profissionais. Muitos dos actuais jornalistas não tiveram oportunidade de ter cursos quando eram jovens. São autodidactas que lutaram muito para se tornarem bons profissionais.»

Referindo-se à situação da comunicação social estatizada, o secretário de Estado considerou que «há um sector da imprensa desfasado, mal gerido, em que o Estado é o maior proprietário».

O Estado não pode sustentar empresas de comunicação social com défices permanentes - continuaria. «Ninguém lucra com a situação: nem o Estado, nem as empresas, nem os trabalhadores».

ROTEIRO

ARTE

«GRANDES ARTISTAS» EXPÕEM NO CASINO...

Até à próxima quinta-feira, 15, está patente ao público na Galeria de Arte do Casino Solverde, nesta cidade, uma exposição colectiva intitulada «Alguns grandes artistas portugueses das últimas gerações».

A organização desta iniciativa cabe à concessionária de jogo do Casino - Solverde e às Galerias Vandoma, Lda. Uma exposição que não deve perder.

...E MÁRIO RODRIGUES NA PISCINA

«Sempre que acabo um barco fico a olhar para ele e chego a admirar-me de como sou capaz de fazer aquelas miniaturas» - palavras de Mário Rodrigues, um espinhense cujo passatempo é construir pequenos barcos com inspiração no passado, quando, em 1985, expunha pela primeira vez na galeria do Casino.

Dois anos volvidos, Mário volta a mostrar os seus trabalhos, desta feita no salão nobre da Piscina até ao próximo domingo. Intitulando esta exposição «A transparência do passado», este artista espinhense mostra 30 trabalhos entre caravelas, naus e quadros arqueológicos, executando-se (como em 85) em «egton», uma espécie de pedra pomes. Vale a pena admirar os trabalhos de Mário Rodrigues.

CINEMA

«A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA» NO «SOLVERDE»

A partir de amanhã, sexta-feira, e até à próxima segunda, estará em exibição, no cinema Solverde (casino local), o filme «A garota do vestido cor-de-rosa», de Howard Deutch, para maiores de 12 anos.

A película apresenta-nos um estilo simples, directo e eficaz, percorrendo os espaços da juventude americana para além das convenções que histórias do género nos têm imposto quer em filmes americanos como em outros. O realizador, também um jovem, mostra-nos, depois de «O clube», a construção de um mundo de personagens e situações cheio de subtilezas emocionais. Quanto à história, fala-nos de uma garota pobre que se apaixona por um rapaz rico. Ela, inteligente e capaz, chama-o à atenção num baile com um vestido cor-de-rosa. Ele é rico mas pouco esperto e...

Quanto à matiné infantil de domingo, o cinema do Casino apresenta «Lucky Lucke - a balada dos Dalton» e nas sessões da meia-noite para amanhã e sábado, respectivamente, «O bar da última esperança» (interdito a menores de 13 anos) e «Orca - a fúria dos mares» (também interdito a menores de 13 anos).

De salientar que para o programa referente ao corrente mês, conta-se com as películas «Gente gira n.º 2», «Noites de lua cheia», entre outras.

TELEVISÃO

PROGRAMA FIM-DE-SEMANA

Sexta-feira - 9 - RTP/1 - 10.00. Às dez; 12.15, Cambalacho; 13.00, Jornal da tarde; das 13.35 às 17.30, Ciclo Preparatório TV; 18.00, Sumário; 18.07, Brinca brincando; 18.50, Show bis; 19.30, Telejornal; 20.00, Boletim meteorológico; 20.10, Xailes negros; 20.55, Este é o meu país; 21.10, Tudo é espectáculo; 22.10, Hitchcock apresenta; 22.45, 24 horas; 23.15, Remate. RTP/2 - 14.00, Music Box; 15.00, Agora escolha; 16.30, Trinta minutos com...; 17.00, Série de ficção; 18.00, Notícias; 18.30, Estádio; 19.30, Countdown; 20.00, Notícias; 20.05, 5.ª dimensão; 20.30, Uma família às direitas; 21.00, Jornal das nove; 21.30, Contraponto; 22.30, O bravo soldado - Schwejk; 23.30, Uma boa ideia; 23.40, É de ler.

Sábado, 10 - RTP/1 - 9.00. A quinta do dois; 10.45, A superavozinha; 11.15, Juventude e família; 13.00, Sumário; 14.00, Parlamento; 14.30, A B Z; 18.45, Supertrinta; 19.45, Totoloto; 20.00, Jornal de sábado; 20.30, Boletim meteorológico; 20.35, 7 folhas; 20.55, Faz de conta; 22.50, Os investigadores; 23.40, Pela noite dentro «Passagem para Marselha». RTP/2 - 12.30, Outros mundos; 13.00, Os anos contam; 13.50, Meu bicho meu amigo; 14.05, A aposta; 14.30, Novos horizontes; 15.00, Quem te viu e quem TV; 16.00, Troféu; 20.00, Eurocinema; 21.30, Contas claras; 21.45, Concorde ou talvez não; 22.40, Vídeo clube; 22.50, Troféu.

Domingo, 11 - RTP/1 - 9.00. Eucaristia dominical; 9.55, A vida animal; 10.20, TV Rural; 10.50, Juventude e família; 12.00, 70 vezes 7; 12.35, O almoço está na mesa; 13.00, Sumário; 13.10, Milhões de amigos (inclui, «Primeira matiné», o filme «O retrato de Jennie»); 17.00, Clube amigos Disney; 19.00, Espaço; 20.00, Jornal de domingo; 20.30, Boletim meteorológico; 20.35, Histórias de cidades; 21.10, Paraíso adiado; 22.00, Domingo desportivo; 23.20, Dizem os astros. RTP/2 - 10.00, Troféu; 12.30, Magazine; 13.00, Caminhos; 13.15, Música na América; 13.40, Um dia na vida de... «Um escultor de barro»; 14.15, Cindy; 15.00, Troféu; 17.00, Fantasia e realidade; 17.30, Love Joy; 18.30, A herança científica do mundo árabe; 19.00, Entrada livre; 19.20, As fontes do som; 19.45, O 1.º magazine de informática; 20.00, Os anos trinta; 20.45, 6 árias para Cesário; 21.05, O mundo é um palco; 22.00, Cineclube «Quatro irmãs».

«PALAVRAS CRUZADAS» ESTREIA

A telenovela portuguesa «Palavras Cruzadas», realizada por esse grande actor que é Nicolau Breyner, estreia-se já na próxima segunda-feira. Eis o resumo do primeiro episódio:

«Julietta está na cozinha quando entra Pompeu que brinca com ela. Helena entra também na cozinha para combinar com Julieta o jantar de João Julieta rejubila com a chegada do menino João que já é doutor, perante a indiferença de Helena. Enquanto Mário almoça, o camião fica estacionado à porta do restaurante, desconhecidos aproximam-se do veículo sem que o proprietário se aperceba. Margarida almoça com Francisco, ele muito apaixonado, ela muito impaciente. Francisco pede-lhe que vá bonita ao jantar da chegada do irmão. Óscar pede a Rosa que a ajude a escolher um presente de anos para Mina, mas a irmã diz-lhe que a filha só gosta de dinheiro. Mina está a arranjar-se para sair quando a tia entra e lhe diz que o pai comprou um bolo de anos. Mina fica furiosa porque está de dieta e discute com a tia. Mário retoma a condução do camião e quase de seguida dá-se um acidente. Filipe e Simão ao terem conhecimento do desastre dirigem-se para o local ansiando saber o que se passou. Anabela penteia Sofia e diz-lhe que espera Mário pois fazem anos de casados. Chamam Anabela ao telefone. Daniel vai a casa de Helena para que esta lhe venda umas jóias a uma amiga. Helena hesita e depois acede em segredo. Isabel pergunta a Julieta pelo pai, pois tem novidades para ele. Joana é informada que o pai teve um acidente. Óscar, Rosa e Aníbal comem o bolo de Mina, ainda por encetar. Isabel consegue contar ao pai que tem um programa novo na televisão. Sofia e Marta não percebem porque é que Filipe não vem jantar mas ele telefona a Lucinha dizendo que vem mais tarde. Sofia vai à loja com Marta e a ambulância chega à porta da clínica».

«Helena e Luís regressam a Lisboa vindos do Algarve. Enquanto Pompeu conduz, Luís propõe que se organize uma festa para a chegada do João, que já não vêem há quase dois anos. O camião de Mário circula pela estrada. Margarida entra no museu e diz ao guarda que vem preparar uma visita. Entretanto, aparece Francisco contrariado por ela não ter aparecido para almoçar e ela responde zangada».

De referir que a RTP já assegurou junto da «Globo» a transmissão no nosso país da telenovela brasileira «Roque Santeiro», considerada a melhor de sempre produzida no Brasil.

Coube ao nosso jornal dar a notícia em primeira mão na imprensa portuguesa, da existência de «Roque Santeiro» e do seu sucesso no Brasil.

AGENTE
VALENTINE
Espinho

Serpil

RUA 26 - N.º 317 ☎ 721 382

tintas: P/construção civil
automóveis e indústria

PARA COMPRAR BOM CAFÉ
Casa **ALVES RIBEIRO**
TORREFACTOR DE CAFÉ
ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19, N.º 294 ☆ ESPINHO

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.
BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Escritório: Rua 18, n.º 1004 - Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 - Telefone, 722203
ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 - ESPINHO
Telefone, 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO
Limpeza a seco - Lavagem e secagem
de roupa branca, rendas e bordados
SERVIÇO RÁPIDO

VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro,
Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos,
Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.
FERREIRA & FERREIRA, LDA.
ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS
EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
RUA 18, N.º 675 - TELEFONE, 720480 - 4500 ESPINHO

**VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM
CRÉDITO GRATUITO**
RAICA
PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA
Rua 62, n.º 101 - Telef. 722896 - 4500 ESPINHO

TORNEIROS E SERRALHEIROS

ADMITEM-SE

- TORNEIROS
- SERRALHEIROS
- FUNDIDORES-MOLDADORES
- SERVENTES

FÁBRICA VISÃO, LDA.
PAÇOS DE BRANDÃO - Telefone 7642011

HÓQUEI EM CAMPO

ACADÉMICA NA FASE FINAL

Com os dois últimos encontros realizados pela Associação Académica de Espinho terminou a primeira fase do Campeonato Regional de hóquei em campo.

Conforme se previa, os espinhenses, ao fazerem uma magnífica temporada, classificaram-se no terceiro lugar da série B, logo após o Viso e o União de Lamas, o que lhes permitirá disputar na próxima época o Regional da I Divisão, no caso de se inscreverem mais de 13 equipas.

No primeiro encontro, a Académica defrontou e venceu o Vilanovense por um conclusivo 4-2. Embora os gaienses tivessem marcado logo aos dez minutos, os academistas reagiram e marcaram por Magano (dois de canto-curto e um em jogada pessoal) e por Cruz (de penalty).

No segundo e para cumprir calendário, uma vez que a classificação das duas equipas não sofreria alteração fosse qual fosse o resultado, a Académica empatou com o Perosinho por 1-1.

Também sofrendo um golo logo aos cinco minutos, os espinhenses tiveram alguma dificuldade em conseguir o empate, pois com uma primeira parte em que jogaram abaixo do seu habitual, só no segundo tempo conseguiram equilibrar a partida e marcar por Vieira.

De notar que a Académica, neste encontro, desperdiçou três grandes penalidades, o que não é vulgar e pode prejudicar as aspirações que logicamente acalenta.

Nos dois encontros, os espinhenses actuaram com os seguintes elementos: Beto, Tino, Jesus, Justino, Cruz, Armando, Catarino, Miro, Alex, Vieira, A. Mendes, J. Mendes, Magano e Meneses.

No próximo domingo, tem início a fase final do Campeonato a disputar em três séries. A Académica participa na série dos terceiros e quartos com o Perosinho, FC Porto e Canelas.

Nesse dia, joga em Cassufas, às 15 horas, contra o FC do Porto.

ATLETISMO

ACADÉMICO NA S. SILVESTRE DA VILA DE FIÃES

O Académico deslocou alguns dos seus atletas a Fiães para participar na S. Silvestre daquela vila. O destaque vai para a equipa de veteranos tendo sido José Gomes 3.º, Rogério Aluai 4.º e Alberto Silva 5.º. Em juniores/seniores Joaquim Azevedo foi 34.º, Francisco Azevedo 35.º, Agostinho Azevedo 36.º, Jorge Azevedo 46.º e Joaquim Sousa 66.º.

Dado o carácter de convívio desta prova não foi feita a classificação por equipas.

No próximo dia 11 o Académico desloca-se a Cacia para disputar as provas que ali se vão realizar.

2.º PRÉMIO DE NATAL Agradecimento

A Secção de Atletismo do Académico vem, muito reconhecidamente, agradecer a todos os patrocinadores, entidades oficiais e civis, ao comércio e indústria, às colectividades e a todos quantos colaboraram para a realização e o êxito do 2.º Grande Prémio de Natal. A todos muito obrigado.

VÓLEI: VITÓRIA DIFÍCIL EM ALVALADE

Foi reatado o «nacional» de honra de voleibol e o Sporting de Espinho foi a Alvalade vencer por um tangencial 2-3.

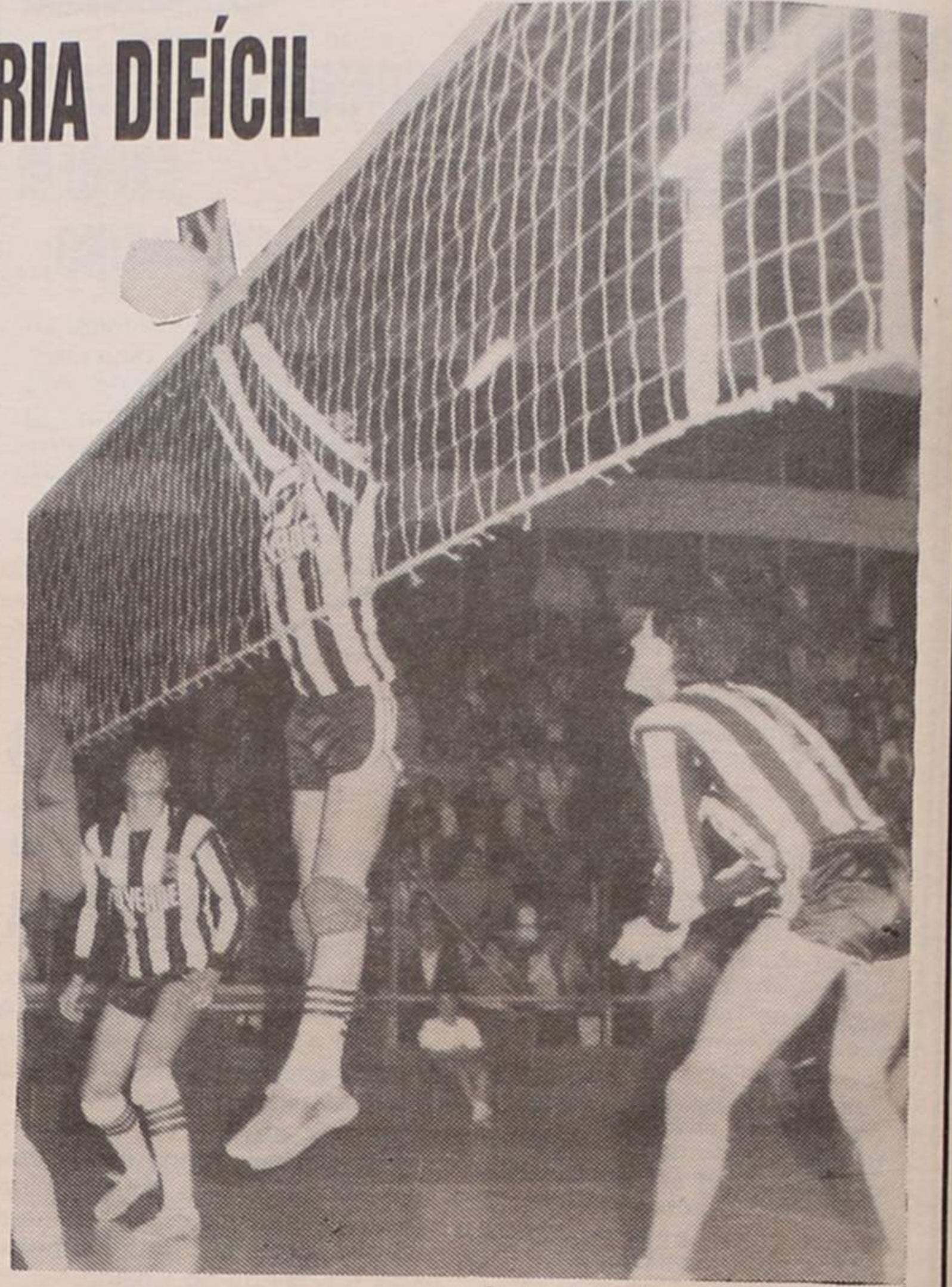
RESULTADOS

F. C. Porto-CDUL, 3-0; Sporting-Sp. Espinho, 2-3 (15-10, 9-15, 6-15, 15-8 e 5-15); Ginásio de Esmoriz-Ac. S. Mamede, 0-3; F. C. Porto-ISEF, 3-1; Leixões-CDUL, 3-0.

...

Quanto à Associação Académica de Espinho, no passado fim-de-semana a equipa de iniciados foi vencer o Nun'Álvares a Gondomar por três a zero.

No próximo fim-de-semana, em seniores, a Académica irá defrontar sábado, o Nun'Álvares, a Gondomar, e receberá o Castelo da Maia no domingo. Os iniciados jogarão, no sábado e «em casa», contra a equipa Escola de Esmoriz.



HÓQUEI EM PATINS

Prossegue o «Nacional» de hóquei em patins da II divisão (série B) e a Académica teve tarefa facilitada no último fim-de-semana, pois defrontou o «lanterna vermelha».

RESULTADOS

Carvalhos-Bom Sucesso 4-6
Cucujães-Paço Rei 6-5
I. Sagres-C. Valadares 12-1
Salreu-Ac. Espinho 2-8

PONTUAÇÃO

	J-P
1.º Cucujães	5-15
2.º Inf. Sagres	5-13
3.º Ac. Espinho	5-11
4.º Paço Rei	4-10
5.º Bom Sucesso	5- 8
6.º Escola Livre	4- 7
7.º Col. Carvalhos	4- 7
8.º C. Valadares	4- 5
9.º Salreu	4- 4

FUTEBOL POPULAR

A Taça cidade de Espinho teve, no passado fim-de-semana, mais um jogo. Eis os resultados:

Leões Bairristas-Sp. Esmojães, 2-0; Ass. Esmojães-Cruzeiro, 1-0; Águias de Paramos-Esperanças, 2-4; U. Belenenses-Império, 3-0; Rio Largo-Cantinho, 0-3; Ronda-Guetim, 2-1; Quinta de Paramos-Clube Académico de Espinho, 0-0 (por penalties, venceria o Académico por 4-2); Magos-Estrelas, 0-3.

Ficaram apuradas as equipas dos Leões, Ass. Esmojães, Esperanças, Belenenses, Cantinho, Ronda, Académico e Estrelas.

O sorteio deve ser efectuado brevemente.

Quanto ao campeonato, no próximo fim-de-semana irão disputar-se os seguintes jogos a contar para a 13.ª jornada: Académico-Guetim; Belenenses-Cruzeiro; Qt.ª de Paramos-Esperanças; Magos-Estrelas; Águias de Anta-Ass. Esmojães; Ronda-Cantinho; Império-Rio Largo e Sp. Esmojães-Idanha.

Na pontuação, continua a liderar o Leões com 12 jogos e 22 pontos.

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

-ALCATIFAS - PAPÉIS DE PAREDE
LUSTRES - MOBÍLIAS - CARPETES
ELECTRODOMÉSTICOS - LOUÇAS, ETC.
Pessoal especializado nas colocações

Sede: Estr. Nacional I - Telef. 7643575 - PICOTO/FEIRA
Filial: Rua 62, n.º 227-231 - Telef. 722986 - ESPINHO

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

Tendo-se levantado dúvidas sobre a execução do Decreto-Lei 464/85 de 11 de Novembro, esclarece-se que:

Os contribuintes da Contribuição Industrial dos grupos B e C, que a partir do início do ano de 1986, passaram a dispor de contabilidade devidamente organizada, ficando assim sujeitos à tributação pelo sistema do grupo «A», deverão apresentar, no prazo legal, a declaração modelo 3 ou 5, preenchida apenas na parte relativa à identificação e mencionando nelas essa pretensão, como forma de evitar ficar em falta quanto à entrega das mesmas declarações até que seja apresentada a declaração m/2 nos meses de Abril a Junho seguintes.

Espinho, 1987/01/02

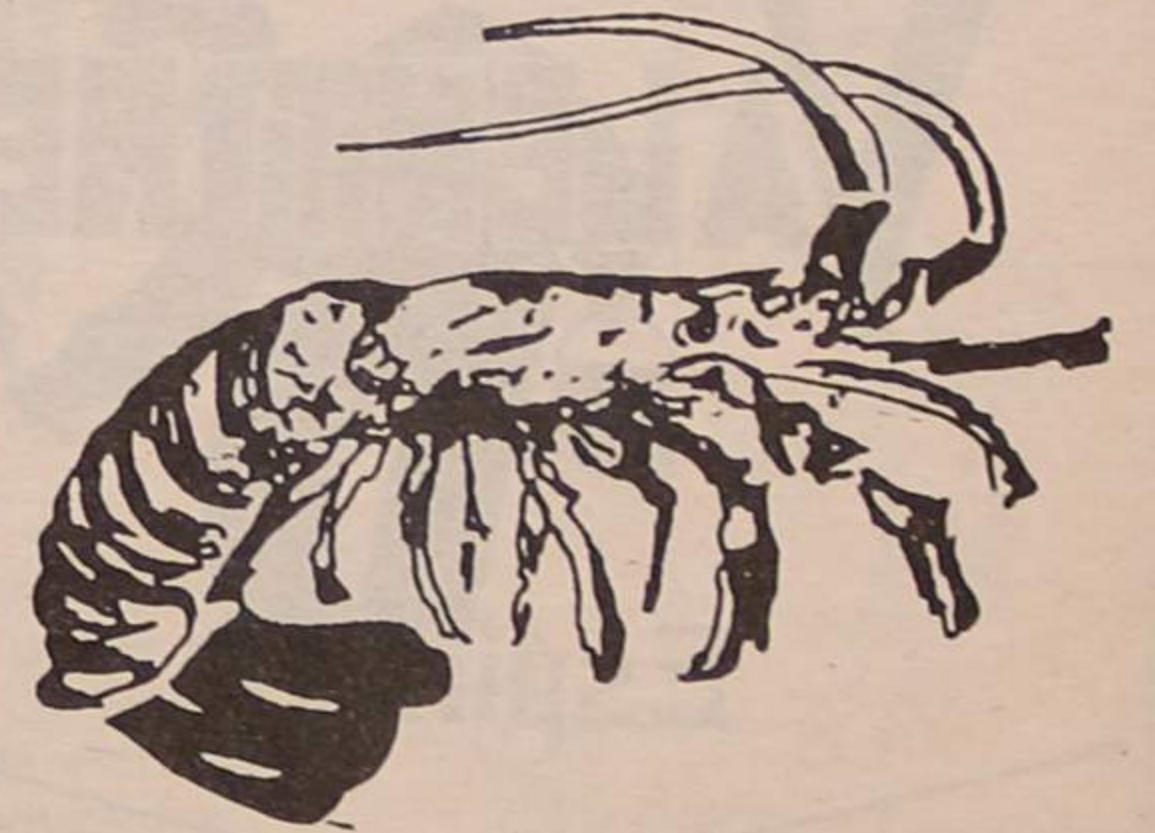
O Chefe da Repartição,
José Rocha Oliveira



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOÍTE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



CASINO SOLVERDE ESPINHO



Baia Mar

RESTAURANTE • MARISCOS

Serviço de Qualidade

RUA 4, N.º 565 • Telef. 725415

(Junto ao Casino Solverde)

Estacionamento privativo

**FREAMUNDE, 0
SP. ESPINHO, 2**
«NACIONAL» DA II DIVISÃO

IVAN E PINGO

MARCARAM OS GOLOS MAS A VITÓRIA «FOI» DE SILVINO...

Jogo no campo do Carvalhal, em Freamunde.

Árbitro: Pinto Correia, de Lisboa

FREAMUNDE: Reis; Carvalho, Américo, José Augusto e Filipe; Mário, Jorge Regadas, (Dodat, 27 m), Vilaça e Pirata; Paulo Antunes (Rui, 45 m) e Bráulio.

ESPINHO: Silvino; Eliseu, Amândio, Ralph e Rodolfo; Nelo, Luís Manuel, Pingo (Da Rosa, 45 m), Manuel Jorge e Pita (Costa, 80m) e Ivan.

Ao intervalo: 0-2.
Marcadores: Ivan (15) e Pingo (19m).

Cartões amarelos: Ivan (43m), José Augusto (52m) e Silvino (70m).

Os guarda-redes não ganham jogos porque não marcam golos. Só muito raramente isso acontece.

No futebol ficou célebre um golo marcado pelo guarda-redes Acúrsio, então ao serviço do F. C. Porto, num jogo disputado pelo seu clube frente ao Belenenses no extinto Estádio do Restelo. Depois desse golo, outros se sucederam no futebol, também de autoria dos guarda-redes. Só nesses casos se poderá dizer com propriedade que o guardião, protagonista de um lance idêntico (ou quando é incumbido da marcação de uma grande penalidade e a transforma em golo) deu o triunfo à sua equipa — quando esta ganha, como é óbvio.

Não foi o caso de Silvino neste jogo de domingo, em Freamunde. O guarda-redes espinhense não marcou nenhum golo. Os dois, que foram feitos na baliza local, tiveram por autores Ivan e Pingo.

No entanto, não se poderá falar da vitória sem se referir o nome do número 1 da equipa dos «tigres». Ele foi, de facto, o «gigante» da partida, ao realizar uma estupenda exibição, em especial na segunda parte. Ora arrojando-se aos pés dos adversários, ora socando a bola para fora ou para canto, ora, enfim, voando para o ângulo mais distante da baliza, Silvino deixou em Freamunde a marca do seu talento, evidenciando, sobretudo, arrojo, elasticidade, reflexos e segurança. Cabe-lhe, sem dúvida, grande parte do mérito pela vitória conquistada, frente a um adversário duplamente difícil de superar, face ao seu valor individual e de conjunto (excluindo uma ou outra figura mais modesta), mas sobretudo à pequenez do seu recinto de jogos.

Já vai sendo tempo de as autoridades desportivas que superintendem no futebol, legislares no sentido de acabarem, de vez, os rectângulos «pelados» e de dimensões reduzidas. O campo do Freamunde é um desses. Mais grave, ainda, o facto de o público estar «em cima» dos jogadores, com todos os efeitos que daí resultam, ao incentivar os da «casa» e apurar os de fora. Segundo testemunhos que recolhemos, os próprios «bandeirinhas» sobretudo

os que actuam do lado dos balneários, são quase obrigados a corresponder a determinadas «exigências» vindas do exterior...

Por incrível que pareça, o Freamunde tem praticamente concluído o seu novo estádio, mas a sua utilização oficial só deverá registar-se na próxima época, uma vez garantida a permanência da equipa na 2.ª divisão. Jogar (e ganhar) numa «caixa de fósforos», torna-se mais fácil do que fazê-lo num rectângulo de dimensões normais...

Quanto ao jogo, em si, ele resultou num espectáculo emotivo e com alguma técnica.

Todos os que vão ao futebol sabem quão difícil se torna a manobra dos jogadores em campos pequenos. A aglomeração é constante. Rareiam os espaços vazios. Nesses casos, normalmente a força supera o jeito. Nem sempre ganha o que sabe mais e até o que joga mais. Um pequeno erro pode ser fatal.

No golo de Ivan, foi ótima a colaboração de Pita, numa «entrega» de cabeça, pelo ar. O brasileiro não teve dificuldade em bater Reis, tanto pela violência do remate, como pela colocação. O golo de Pingo foi mais espectacular do que o primeiro com este a rematar forte, da direita e por alto.

Já antes do 1-0 Ivan e Pingo haviam participado num dos lances mais belos da partida, com «tabelinhas» entre ambos, que viria a ser desfeita, «in-extremis», pela defesa contrária.

Com a vantagem de dois golos, o Espinho parecia poder «cruzar os braços» até final da partida, ainda que depois do 2-0, houvesse, ainda, mais de meio tempo para se jogar. Pensamos que ao espírito dos «tigres» terá chegado uma certa sobrançeria, sempre censurável em relação a uma equipa que se julga (e demonstrou ser, neste caso) superior à outra. Beneficiando dos factores já referidos, relativamente aos apoios do público, transmitidos a menos de dois metros, e ao «amedrontamento» feito ao fiscal de linha que actuava do lado dos balneários, mas revelando por outro lado um louvável inconformismo, os locais chegaram a ser problema para os espinhenses. Dodat, o uruguaio de Montevideo, que tem mais de altura física do que capacidade técnica, foi mesmo assim um perigo para Silvino, assim como foram antes o freamundense Regadas, filho do subinspector da Judiciária, Júlio Regadas, ultimamente muito em foco.

Mas com sorte e com mérito, desde Silvino (deste, sobretudo), a Nelo, sem esquecer Ralph, que teve boa presença a defesa central, não há dúvidas que o Sporting de Espinho saiu de Freamunde com uma excelente vitória, que lhe abre excelentes perspectivas para o futuro na prova. A uma jornada do fim da primeira volta, a equipa está no bom caminho...

RESULTADOS

Freamunde-Espinho	0-2
Tirsense-Paços Ferreira	2-1
Leixões-Aves	1-0
Trofense-Gil Vicente	1-2
Vizela-Lourosa	0-0
Fafe-Bragança	4-0
Famalicão-Penafiel	1-1
Felgueiras-Lixa	1-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P
Fafe	14	6	6	2	21-11	18
G. Vicente	14	7	4	3	13-11	18
Penafiel	14	5	7	2	16-12	17
Leixões	14	6	5	3	17-15	17
Famalicão	14	6	4	4	14-11	16
Vizela	14	4	8	2	15-10	16
Espinho	14	6	3	5	19-13	15
Trofense	14	5	4	5	19-21	14
P. Ferreira	14	5	3	6	21-22	13
Tirsense	14	4	5	5	17-15	13
Aves	14	4	4	6	17-14	12
Felgueiras	14	2	8	4	14-13	12
Bragança	14	4	3	7	13-29	11
Lourosa	14	3	5	6	10-15	11
Lixa	14	3	5	6	12-16	11
Freamunde	14	4	2	8	12-16	10

PRÓXIMA JORNADA

Espinho-Tirsense
Paços Ferreira-Leixões
Aves-Trofense
Gil Vicente-Vizela
Lourosa-Fafe
Bragança-Famalicão
Penafiel-Felgueiras
Lixa-Freamunde

I DIVISÃO

RESULTADOS

Farense-Marítimo	2-0
Elvas-Varzim	0-0
Benfica-Porto	3-1
Guimarães-Braga	4-0
Chaves-Sporting	2-1
Rio Ave-Belenenses	1-0
Salgueiros-Portim.	0-0
Académica-Boavista	2-0

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 03/87 relativo a 18 de Janeiro de 1987. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva».

Cartaxo-Benfica	2
Oriental-Sporting	2
Naval-Boavista	2
Infesta-Portimonense	2
Silves-Penafiel	2
Torralta-Vizela	2
E. Lagos-Atlético	X
Anadia-Torriense	X
A. Cacém-Covilhã	2
Bétis-Espanhol	1
Ossassuna-Valhadolid	X
R. Sociedade-Real Madrid	2
Santander-Sevilha	X

Foi Silvino quem «ganhou» o jogo...



O «SENHOR» QUE SE SEGUE

TIRSENSE POR DUAS VEZES (CÁ) SOFREU GOLEADAS (7-1 E 7-0)

Tirsense é o «senhor que se segue» em relação aos adversários do Sporting de Espinho para o nacional da 2.ª divisão. Trata-se de um «velho» companheiro dos «tigres», na prova, pois remonta a 1949/50 o primeiro contacto entre ambos para o mesmo torneio.

Esse contacto foi interrompido várias vezes, quando os dois clubes estiveram na 1.ª divisão. Começou primeiramente o Tirsense, que disputou a prova em 67/68, 70/71 e 71/72, depois o Espinho, a partir de 74/75 e nas épocas seguintes, com as ausências que se conhecem.

Nos 18 jogos entre ambos, aqui no «Avenida», o saldo é francamente favorável aos espinhenses, pois perderam apenas dois (curiosamente nas duas últimas épocas), empataram três e ganharam os restantes.

No conjunto das treze vitórias, duas delas ultrapassaram as marcas da normalidade, atingindo os 7-1 e os 7-0.

Vejam os como tem sido ao longo de 37 anos:

49/50 - Espinho-Tirsense	5-2
50/51 - Espinho-Tirsense	7-1
51/52 - Espinho-Tirsense	7-0
52/53 - Espinho-Tirsense	2-1
53/54 - Espinho-Tirsense	3-2
54/55 - Espinho-Tirsense	3-1
55/56 - Espinho-Tirsense	3-0
56/57 - Espinho-Tirsense	2-0
57/58 - Espinho-Tirsense	6-4
58/59 - Espinho-Tirsense	3-3
66/67 - Espinho-Tirsense	2-1
68/69 - Espinho-Tirsense	0-0
69/70 - Espinho-Tirsense	1-1
72/73 - Espinho-Tirsense	2-0
73/74 - Espinho-Tirsense	5-1
76/77 - Espinho-Tirsense	4-0
84/85 - Espinho-Tirsense	1-2
85/86 - Espinho-Tirsense	1-3

Porque a primeira goleada aconteceu no segundo ano de contacto entre os dois clubes, vamos recordar o jogo de 50/51 em que os «tigres» venceram por 7-1. Esse jogo teve lugar no «Avenida» no último dia do ano de 1950.

Arbitrou Joaquim Apresentação, de Braga e as duas equipas alinharam:

ESPINHO - Cântara, Padrão, Ângelo e Lopo; Verissimo e Vivas; Loureiro, Ribeiro, Artur, Guilherme e Olímpio.

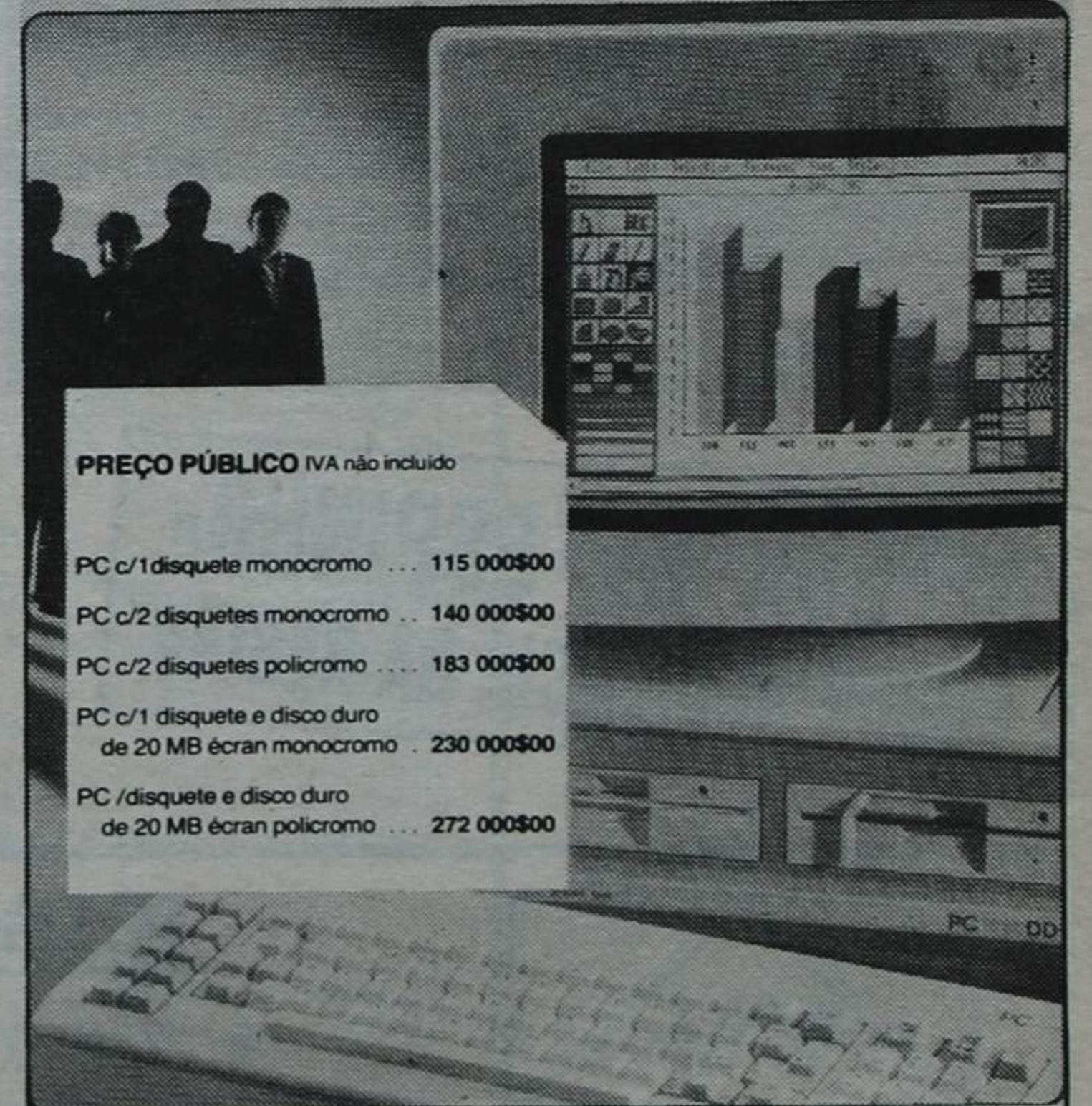
TIRSENSE - Daniel, Rechimba, Chelas e Cruz; Godinho e Andrade; Zeca, Falcão, Catolino, Mota e Armando.

Ao intervalo, já o resultado estava em 5-0.

Marcaram os golos: Guilherme, 1-0, Olímpio, 2-0, Loureiro, 3-0, Guilherme, 4-0, Olímpio, 5-0, Catolino, 5-1, Ribeiro, 6-1 e Olímpio, 7-1.

AMSTRAD PC1512

COMPUTADOR COMPATÍVEL
COMPUTADOR IMBATÍVEL



PREÇO PÚBLICO IVA não incluído

PC c/1 disquete monocromo	115 000\$00
PC c/2 disquetes monocromo	140 000\$00
PC c/2 disquetes policromo	183 000\$00
PC c/1 disquete e disco duro de 20 MB ecran monocromo	230 000\$00
PC /disquete e disco duro de 20 MB ecran policromo	272 000\$00

VENHA VER ESTA NOVIDADE
ASSISTA A UMA DEMONSTRAÇÃO

FAÇA JÁ A SUA RESERVA
ENTREGAS ESTE MÊS

DESTINO: Empresas - Escolas - Profissionais Liberais

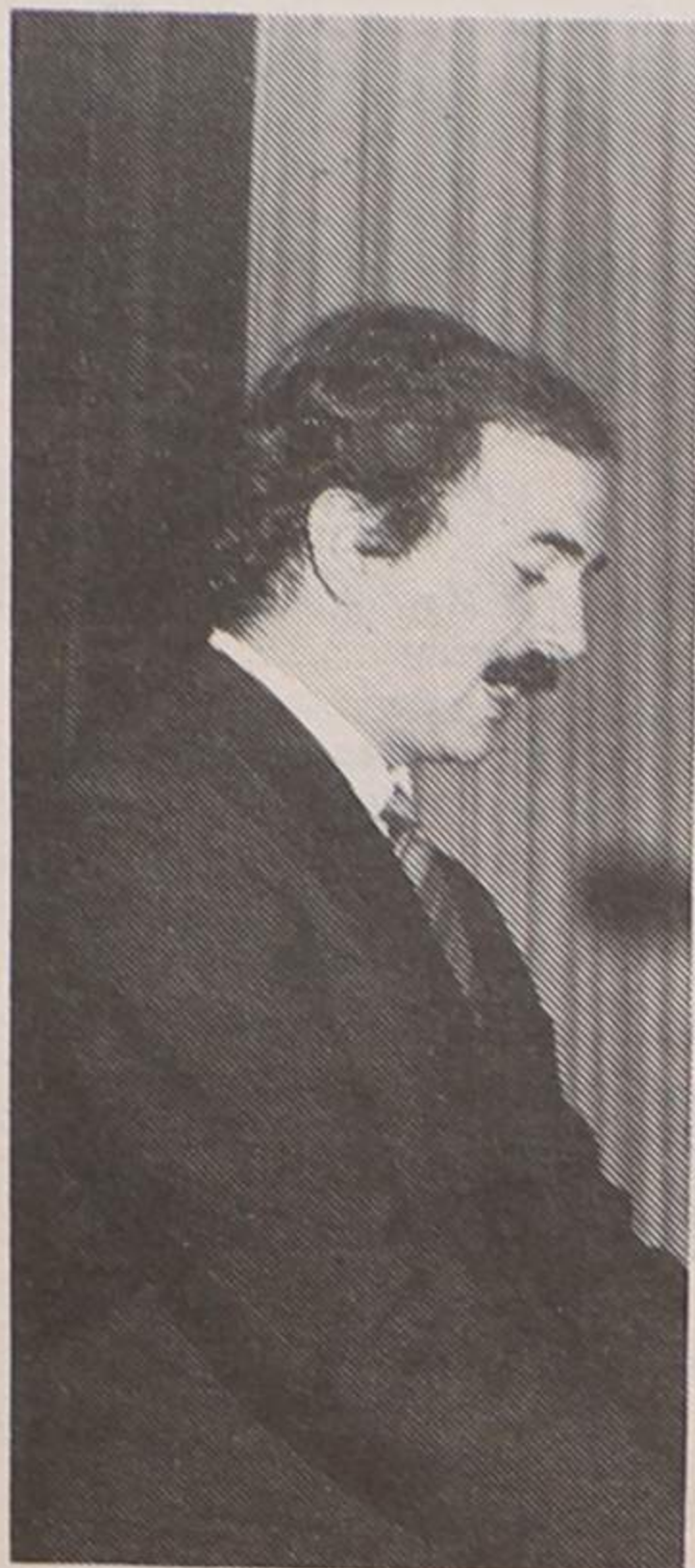
PAPELARIA **ATLÂNTICO NORTE** LDA.

SEDE E ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Av. 24, n.º 1.013 - Telef. 722776/725125
STAND DE VENDAS E EXPOSIÇÃO: Rua 20, n.º 292 - Telef. 723900
SECTOR DE INFORMÁTICA: Rua 7, n.º 533 - 4500 ESPINHO - Portugal
Telex 26873 PAPANOR

REGISTADORAS - MÁQUINAS DE ESCRIVER - CALCULADORAS - FOTOCOPIADORES - BALANÇAS
RELÓGIOS DE PONTO - MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO - DIVERSOS

1986: PEDAÇOS DE UM ANO

«TIGRES» EM DUAS FRENTES



Dr. Manuel Violas deu ao Sporting de Espinho a estabilidade que lhe faltava

As transformações registadas no Sporting Clube de Espinho, com a escolha do Dr. Manuel Violas para presidente, e os feitos do Voleibol «tigre» foram os factos mais relevantes, a nível local e no capítulo desportivo, ocorridos no ano que agora terminou e que aqui vão ser recordados, em jeito de balanço.

Ao concluir-se mais uma época de futebol, o espectro da «desgraça» assaltava os espiritos. Os maus resultados desportivos, haviam arrastado o clube para uma situação difícil. Com dívidas e sem dinheiro, o velho «tigre» arrastava-se pensosamente à espera de quem pudesse dar cura aos seus males.

Preocupadas, as maiores figuras da cidade interessaram-se pela solução do problema. Um jovem, na pessoa do Dr. Manuel Violas, foi convidado a aceitar o cargo de presidente. Obtido o «sim», o resto foi mais fácil. Em breve o elenco estava completo.

Mas para tudo se quer sorte. A despeito da reconhecida capacidade de trabalho dos homens que passaram a acompanhar o jovem economista e deste próprio, a equipa de futebol não correspondia. Inexplicavelmente, o lote de «craques» passou a aproximar-se, perigosamente, da cauda do pelotão. De candidato à subida, como muitos pensavam e desejavam, naturalmente, o Sporting de Espinho via sepultar, semana a semana, as suas aspirações.

pinho via sepultar, semana a semana, as suas aspirações.

Houve que tomar medidas, primeiro com a substituição do treinador e depois com a aquisição de novas «vetetas».

Até este momento a mudança resultou. Já se avista uma liderança que chegou a estar bem longe.

Velha «raposa» do nosso futebol, o presidente-adjunto Carlos Padrão, em entrevista que nos concedeu, fez esta afirmação que intencionalmente recordamos aqui: «As «fogueteadas» não resultam em relação ao atleta e ao ciclista. Também no futebol é assim. Não adianta disparar logo de entrada e andar na frente nas cinco ou dez primeiras jornadas. O importante é que chegue ao fim da 30.ª jornada e seja proclamação campeão.»

Ainda Sporting de Espinho mas na modalidade do voleibol, afinal a «maior» de todas, pelo número de títulos conquistados: pela primeira vez na sua história (algum dia tinha de ser...) os espinhenses asseguraram a sua presença na 3.ª eliminatória na Taça Confederação Europeia de Voleibol. Os últimos a «caírem» aos pés dos «tigres», foram os austríacos do Sportliga Linz, eliminados no conjunto dos dois jogos, depois de terem ganho «lá» por 3-2, mas perdendo «cá» por 3-0.



«Gigantes» do voleibol, proporcionaram ao Sporting de Espinho a maior proeza de sempre. Na foto, uma fase do jogo com o Sportliga Linz, onde ela se concretizou

EMIGRANTES

- LEGALIZAÇÃO DE VIATURAS
- TROCAS CARTA DE CONDUÇÃO
- COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
- SEGUROS — CONTABILIDADE
- DOCUMENTAÇÃO GERAL

TRABALHAMOS EM COLABORAÇÃO DIRECTA
COM DESPACHANTE OFICIAL
DA ALFÂNDEGA DO PORTO

DAMOS ORÇAMENTOS

ESTAMOS SITUADOS NOS CARVALHOS
(Próximo dos Bombeiros Voluntários)

OS NOSSOS TELEFONES SÃO: 7825445 e 7821772

TELEX: 27538 CIAIS P

AGÊNCIA CIAIS

Rua Gonçalves de Castro, 199 — 4415 CARVALHOS

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 98/86

DR. JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que no dia 9 de Janeiro próximo, pelas 15 30 horas, terá lugar a hasta pública para adjudicação dos lotes de terreno para construção de habitações no Lugar do Souto — Anta — deste Município, a que se refere o edital n.º 97/86, datado de 9 de Dezembro em curso e oportunamente publicado.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados no lugar do estilo e publicados nos jornais locais, «Maré Viva», «Espinho Vareiro» e «Defesa de Espinho».

E eu, (assinatura ilegível), Director do Departamento dos Serviços Administrativos o subscrevi.

Espinho, 1986 12 09

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida

O NOSSO CAFÉ

SOCIEDADE COOPERATIVA CAFFEEIRA DOS CEM, S.C.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos da Lei e do Artigo n.º 33.º dos Estatutos e cumprido o estabelecido no § 1.º do mesmo Artigo, são convocados em SEGUNDA CONVOCATÓRIA, os senhores accionistas da SOCIEDADE COOPERATIVA CAFFEEIRA DOS CEM, SCARL, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 23 de Janeiro de 1987, pelas 22 horas, na sua Sede Social, sita à Rua 8, n.º 603, em Espinho, com a seguinte:

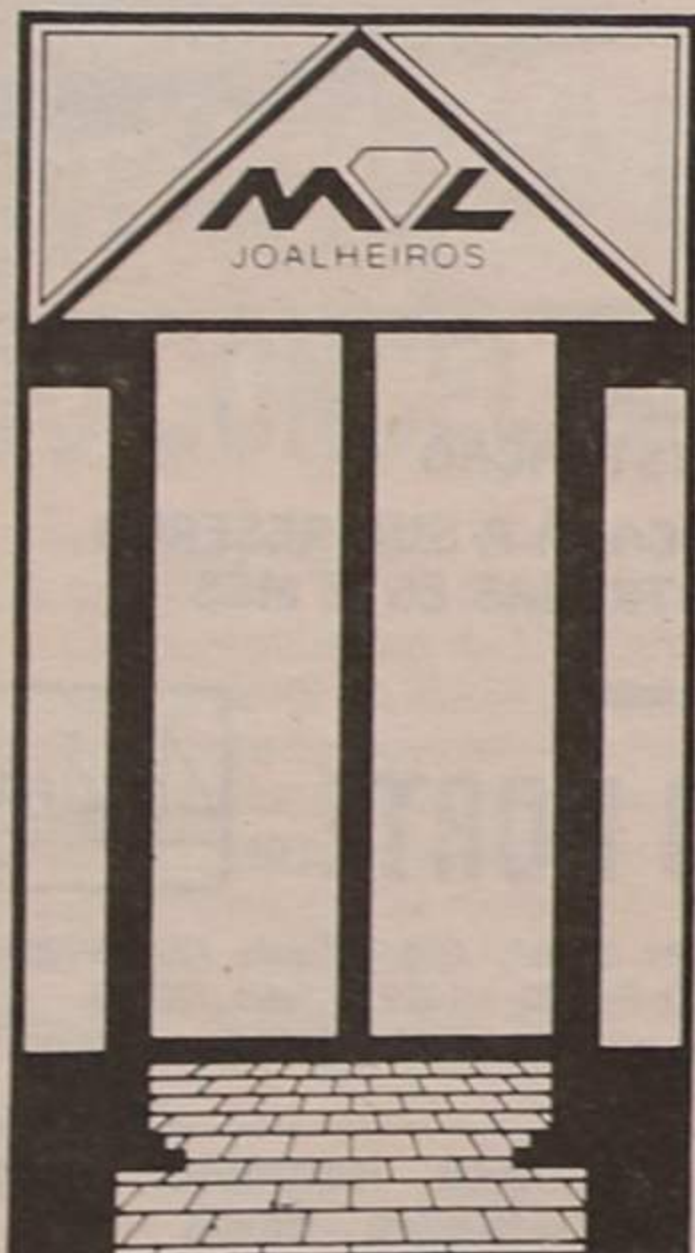
ORDEM DA NOITE

Discutir e deliberar sobre as obras que a Administração da nossa Sociedade está a levar a efeito, contra a tomada de posição manifestada na última Assembleia Geral pelos senhores accionistas, contrariando deste modo frontalmente os Estatutos desta nossa Sociedade.

Espinho, 1987/01/02

O Presidente da Assembleia Geral,
Manuel Neves Alves Ribeiro

«DEFESA DE ESPINHO»
A MAIOR AUDIÊNCIA DA REGIÃO



JÓIAS ML

- CRIAÇÃO
- EXCLUSIVIDADE
- SEGURANÇA
- INVESTIMENTO

Peça-nos catálogo informativo de jóias.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II

LOJA 15 * 4500 ESPINHO
CODEX 323 * TEL. 723567



CINEMA
TEL. 720238

CASINO SOLVERDE ESPINHO

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
UMA NOITE INESQUECÍVEL — M/12 anos
Às 24 h — CONTOS IMORAIS — IM/18 anos
De 9 a 12 — A GAROTA DO VESTIDO
COR-DE-ROSA — M/12 anos
Sexta-feira, às 24 h
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA — IM/13 anos
Sábado, às 24 h
ORCA — A FÚRIA DOS MARES — IM/13 anos
Domingo, às 11 h — Matinée Infantil
LUCKY LUCKE — A BALADA DOS DALTON — Todos
De 13 a 15 — NOITES DE LUA CHEIA — M/12 anos

EM RELAÇÃO

A 1985

E NO CONCELHO

CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO FOI MENOR

Embora de forma pouco acentuada, continua a verificar-se no nosso concelho uma diminuição no ritmo do crescimento demográfico. Com efeito, em 1986 nasceram 478 crianças contra as 492 do ano anterior, o que significa um decréscimo de 14 - segundo apurámos junto do Registo Civil local.

No que respeita a falecimentos, a diferença entre 1985 e 1986 é pequena, ou seja, no ano passado pereceram 221 pessoas e há dois anos 224 (menos 3 pessoas). Com este nível idêntico nos óbitos e a diminuição nos nascimentos, comprova-se que, no nosso concelho, regista-se um menor crescimento demográfico.

Quanto aos casamentos, ao contrário do que se verificou no início de 1985 comparativamente ao ano de 84, diminuíram de 292 para 271, entre cerimónias civis e religiosas. Mesmo assim este decréscimo no número de casamentos não é significativo o que prova a adesão dos espinhenses ao enlace matrimonial. Falta-nos agora saber se o número de divórcios também não cresceu.

Nascimentos - No dia 27, nasceu Sónia Cristina, filha de José Salvador Nunes Queirós e de Maria da Conceição Rodrigues Moreira Nunes, residentes na Quinta da Seara, casa 6, em Silvalde.

Casamentos - No dia 3, casaram Rufino Álvaro dos Santos Oliveira, de 27 anos e Maria de Fátima de Oliveira Fernandes, de 19 anos, em Silvalde. No dia 4, Luís Augusto Pinto Pereira, de 22 anos e Laura Maria Pereira Rodrigues, de 20 anos, também em Silvalde. Também no dia 4, e na Capela da Praia da Granja, deram o «nó» João Paulo de Figueiredo Antunes, de 22 anos e Teresa Maria Couto Alves Quintas, de 27 anos.

Falecimentos - No dia 2, pereceu Ana de Oliveira Martins, de 95 anos, viúva de Crispim Alves e com última residência no lugar de Esmojães, em Anta.

«DEFESA DE ESPINHO»

A MAIOR AUDIÊNCIA NA REGIÃO



PAULO RESENDE

Deseja a todos os amigos e Clientes PRÓSPERO ANO NOVO.

R. Faria Guimarães, 732 - Tels. 494556-496809 Residência: ANTA
Rua Teodoro Sousa Maldonado, 177 - Apart. 1333 Telef. 720722
4201 PORTO Codex - Portugal - Tel. 816510 PPCA Telex 24302 RODAM P 4500 ESPINHO

INFORMÁTICO

Com experiência de MS/DOS-CP/M, programador de BASIC. Conhecimentos de: DBASE MULTIPLAN-WORDSTAR, conhecimentos de contabilidade.

Formado em Monitoragem. Oferece-se para emprego compatível.

Carta-resposta a este jornal ao n.º 16440

MARIA «AMÉLIA» FERREIRA MARQUES



AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, genro e neta vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral e missa do 7.º dia da saudosa extinta, ou que, de qualquer modo, lhes manifestaram o seu pesar.

LÚCIA RIBEIRO SOARES MANO

1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Passando agora o 1.º aniversário do seu falecimento, a família recorda com saudade a sua ente querida e comunica que será celebrada missa, por sua alma, no dia 15 do corrente, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradeçam, desde já, a todos os que participarem neste acto.



MARIA DA ROCHA NOGUEIRA (Raimundo)

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, muito sensibilizada, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral e missa do 7.º dia da saudosa extinta. Pede desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenha cometido.

MANUEL TEIXEIRA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, bem como às que participaram na missa do 7.º dia.



«DEFESA DE ESPINHO»
2875 — 8/1/87

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º CARTÓRIO NOTARIAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

A cargo do notário Lic.:

António Joaquim de Meneses Falcão

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 15 de Dezembro de 1986, lavrada a partir de fls. 110 v.º do livro de notas para escrituras diversas setenta e dois-C, deste cartório, Maria Palmira de Carvalho, das quotas de 200 000\$00 e 100 000\$00, que possuía na sociedade comercial por quotas sob a firma «Carvalho, Gomes & Bento, Lda.», cedeu a primeira a António Ferreira Gomes, e a segunda dividiu-a em 2, uma de 70 000\$00, que cedeu ao mesmo António, e outra de 30 000\$00, que cedeu a Olívia dos Santos Nogueira, renunciou à gerência que vinha exercendo na dita sociedade e autorizou que o seu nome prosseguisse na firma. Em consequência, o sócio António Ferreira Gomes e a nova sócia Olívia dos Santos Nogueira, alteraram o pacto social, quanto aos seus artigos 1.º, 3.º e 7.º, que passam a ter a seguinte redacção:

- 1.º - A sociedade adopta a firma «Carvalho, Gomes & Bento, Lda.», passa a sua sede e estabelecimento para a Estrada do Golfe, no Lugar de Barros, da freguesia de Silvalde, do concelho de Espinho, e uma sucursal na Rua 16, n.º 515, da cidade e comarca de Espinho, sendo a sua duração por tempo indeterminado, a contar de 26 de Fevereiro de 1971.
- 3.º - O capital social é de 600 000\$00, integralmente realizado em dinheiro; divide-se em 2 quotas, sendo uma de 570 000\$00, pertencente ao sócio António Ferreira Gomes, e outra de 30 000\$00, pertencente à sócia Olívia dos Santos Nogueira.
- 7.º - Os serviços de mero expediente ou de simples constituição de mandato judicial, poderão ser assinados por qualquer um dos gerentes; porém, todos os actos ou contratos que envolverem responsabilidade para a sociedade, só vincularão esta quando assinados pelo sócio-gerente, António Ferreira Gomes.

Está conforme com o original.

Primeiro Cartório Notarial de Santa Maria da Feira, 15 de Dezembro de 1986

O Ajudante do Cartório,
ARTUR LIMA

«DEFESA DE ESPINHO»
2857 — 8/1/87

CARTÓRIO NOTARIAL DE OVAR

A cargo da Notária Licenciada em Direito **Maria de Fátima Teixeira da Costa Barreira**

É fotocópia parcial, que vai em conformidade com a parte reproduzida, extraída para efeitos de publicação da escritura de quatro do corrente ano, exarada de folhas treze e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número Dezanove-G, deste Cartório, de constituição de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Aida Figueiredo Gonçalves Verdadeiro Martins de Vasconcelos e Maria Emília de Moura e Bigail Roxo, nos termos constantes dos artigos adiante indicados:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «IMPACTO - UTILIDADES DOMÉSTICAS, LIMITADA», tem a sua sede na cidade de Espinho e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

TERCEIRO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambas as sócias, que desde já ficam nomeadas gerentes.

QUARTO

O objecto da sociedade é o comércio de utilidades domésticas.

QUINTO

A divisão e cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento dos restantes sócios. Fica desde já autorizada a cessão a filhos, genros e outros parentes no primeiro grau da linha recta, dos sócios.

SEXTO

Em caso de falecimento ou interdição, a sociedade continuará com os sobreviventes.

SÉTIMO

A sociedade obriga-se com a assinatura das duas sócias, excepto para assuntos de mero expediente, em que basta uma assinatura.

Ovar, 4 de Dezembro de 1986

Classificados

ACHADOS

ENCONTROU-SE ALIANÇA - Falar na Papelaria Atlântico Norte - Avenida 24, n.º 1013 - 4500 ESPINHO.

ADVOGADOS

FERREIRA DE CAMPOS/DULCE OLIVEIRA CAMPOS - Advogados, Rua 11, n.º 877 - Telef. 722210-720805-Espinho.

J.A. MOREIRA DE SOUSA - Escritório: (E.N. 109) Rua Santa Cruz/Sul: Avenida 24 - ESPINHO; Residência; Souto, Silvalde - Espinho. Manhã e tarde, 2.ª e 4.ª feiras; Manhã, 5.ª feira. Todos os dias a partir das 17.30 h. Telef. 722022-722037.

ALUGUÉIS

ALUGA-SE BOM QUARTO - Centro de Espinho. Contactar telef. 724986.

BOA MESA

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos, aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 - ESPINHO - Telef. 724630.

CASA MARRETA - Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe e bons vinhos. Pedro da Silva Lopes. Rua 2, n.º 1.356 - Telef. 720091 - 4500 ESPINHO. Reserve a sua mesa.

EMPREGOS

MECÂNICO AUTO - Rapaz c/ 15 anos com muita experiência, oferece-se para trabalhar de preferência em grande oficina. Carta a este Jornal ao n.º 16424.

PRECISA-SE MULHER A DIAS - Todas as tardes das 13 às 18 horas. Telef. 720406.

EMPREGADA DOMÉSTICA - Interna c/ informações. 3 pessoas, bom ordenado. Telef. 722871.

ENSINO

CURSOS DE INFORMÁTICA-COMPUTADORES-CONTABILIDADE. Externato Oliveira Martins. Telef. 722272.

MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295, 2.º Esq. - Telef. 721710.

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO - Médico especialista. Doenças do aparelho digestivo, endoscopia digestiva. Consultório: Rua 31, n.º 321, Telef. 724401 - ESPINHO.

CLÍNICA DENTÁRIA - Dr. Carlos Ramos - Avenida 8, n.º 784-1.º - Telef. 723472 - ESPINHO.

MENSAGENS

CÃO PASTOR ALEMÃO - C/ 7 meses. Dá-se a quem o tratar bem. Contactar telef. 720223.

VENDAS

VIVENDA - Com 300 m2 de área mais arrumos de 70 m2 e quintal. 7000 contos. -Telef. 720325.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES - Simon, Soc. Imobiliária do Norte, S.A.R.L., Rua 28, n.º 574 - Espinho - Telef. 725454.

«RECOMENDAÇÃO» VAI SER ATENDIDA?

«TURISMO» NO CONSELHO DE MINISTROS OU CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DE TURISMO



«O ano passado batemos todos os recordes, tanto nas receitas como nas dormidas, como ainda nas entradas de estrangeiros. Este ano já se pode prever que o crescimento será maior do que o ano passado. E pelo menos até 1995 as perspectivas

do turismo serão as mais optimistas».

A afirmação pertence ao Dr. Manuel Proença, administração da Ivoteis e foi incluída na sua comunicação durante o Congresso de Turismo realizado nos primeiros dias de Dezembro último em diversas cidades nortenhas, Espinho incluído, se bem que a Póvoa de Varzim houvesse sido escolhida para «quartel-general» dessa magna reunião de especialistas na matéria.

É síntese de um extenso trabalho da responsabilidade daquele empresário e que aproveitamos para rescaldo de um congresso que, quanto a nós, saiu prejudicado pelo número excessivo de comunicações, algumas delas apresentadas em simultâneo, em duas salas diferentes.

«Em 25 anos, de 500 mil turistas passou-se para 12 milhões. E

sabemos que vamos continuar a evoluir para um futuro ainda melhor. Todos os indicadores se apresentam altamente favoráveis para Portugal» — disse ainda Manuel Proença. Foram, como dissemos, inúmeras as comunicações apresentadas, batendo todas as teclas da complexa problemática do turismo. Reconhece-se que algumas dessas comunicações eram a repetição de outras apresentadas em anteriores encontros ou congressos, mas sem que se lhes possa retirar actualidade.

Interessantíssimos, alguns dos temas abordados por dezenas de congressistas, muitos deles ajudando a construir uma história que está por fazer. Foi recordado, por exemplo, que «na sessão da Câmara de 3 de Fevereiro de 1846, (portanto, há 140 anos), o senhor conde do

Lavrado assegurava que entre Lisboa e Porto não haveria, por ano, mais de 6.000 passageiros». Foi, então, perguntado por Costa Cabral, ministro de D. Maria II: «E se fossem 300.000?».

A resposta foi de que não havia no país «viajantes para tanto movimento».

Um caudilco portuense, António Vilar de seu nome, abordou uma questão que interessa a qualquer zona turística do país, ao falar do «turismo de habitação ao turismo rural e agro-turismo». O autor falou essencialmente do plano jurídico, ilustrando o seu trabalho com a citação da lei em diversas situações.

Resta aguardar se as conclusões do congresso vão ser cumpridas à risca. Ficamos sinceramente na dúvida. E, entretanto, há «conclusões» de concretização fácil. As próprias «recomendações», feitas na sequência daquelas, podem vir a ser integralmente atendidas. Será difícil, por exemplo, corresponder a «uma intensificação da colaboração entre os sectores do Turismo e da Cultura por forma a que, nacionais e estrangeiros, possam usufruir na máxima plenitude das diversas expressões do património cultural português?» Ou que não se possa estimular uma mais «estreita cooperação entre os Serviços da Saúde e da Segurança Social em matéria de turismo da terceira idade, designadamente no que concerne ao termalismo?» Ou, ainda, ao folclore, ao artesanato e à cozinha tradicional seja reconhecida a dignidade que lhes advém da sua matriz cultural, sendo-lhes asseguradas condições de preservação e desenvolvimento?

Importante seria que fosse considerada de imediato a recomendação feita no sentido de o secretário de Estado de Turismo vir a ter assento no Conselho de Ministros para, por essa via, «se conseguir que cada departamento ministerial considere adequadamente os interesses do turismo nos seus planos sectoriais». Sem dúvida que a criação do Ministério do Turismo poderia vir a dar resposta imediata a muitas questões que afectam o turismo nacional e de que fez eco, em larga escala e em diversos tons, o último congresso, de que hoje nos voltamos a ocupar.

Álvaro Graça

FALTA O «SIM» DA CÂMARA

ÁLVARO BRAGA ASSESSOR DE TURISMO?

O nome mais provável para o assessor do pelouro do Turismo é o de Álvaro Braga, um espinhense que, após ter estado em terras de África, se encontra ligado à ENATUR, empresa que explora infra-estruturas turísticas do país. Segundo conseguimos apurar, Álvaro Braga foi já contactado e entregou um programa de realizações. Espera-se agora que, em reunião, o presidente «Lito» Gomes de Almeida — principal interessado nesta «aquisição» — e os vereadores cheguem a consenso e aprovelem as condições que lhes são colocadas por Álvaro Braga.

NO PASSADO...

Reportando-nos a um passado recente, recordamos que no mandato anterior foram dois os assessores camarários: o engenheiro Armando Costa, no pelouro dos Parques e Jardins, e o professor Jorge Ramiro, do Desporto. Na altura em que se encontrava ainda em exorcício das suas funções, Valdemar Martins, então edil da Cultura, havia mostrado desejos de contractar Azevedo Brandão para assessor do seu pelouro. No entanto, após ter renunciado e substituído por Joaquim Ribeiro, este viria a vetar tal pretensão, argumentando de que Azevedo Brandão não era credor da «sua confiança política».

Voltando ao presente, deparamo-nos agora com uma Câmara que quer apostar na contratação de assessores nos seus vários serviços. O que não estranha pois (e já o afirmamos aqui nas páginas do nosso jornal), um vereador não tem por obrigação ser um especialista na área que lhe foi confiada. Terá, isso sim, de avançar com as ideias e fazer com que os técnicos as concretizem nos moldes perfeitos que se lhes exige. Álvaro Braga, a confirmar-se o «sim» da edilidade, será o primeiro deste mandato. Veremos quem virá a seguir.

VAMOS TER UMA LEI-QUADRO DURANTE ESTE ANO

A elaboração da lei-quadro do Turismo é uma das medidas prioritárias para o corrente ano, eleitas, recentemente, pelo Conselho Nacional de Turismo. Para além desta medida, encontram-se também o lançamento da execução de um plano de marketing privilegiando as potencialidades a aproveitar e definindo a imagem de marca do turismo português; a revisão da lei sobre a regionalização turística; o arranque de um programa de interesse comunitário no âmbito do turismo no espaço rural; a adopção de esquemas de acesso às curas termiais para as camadas mais débeis da população e a reclassificação do parque hoteleiro português.

Estas serão as grande linhas de orientação que o Secretário de Estado do Turismo irá imprimir no sector em 1987 e para as quais o Conselho foi sensibilizado, exigindo, por seu turno, que Licínio Cunha seja presença de direito no Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Entende-se, portanto, que o Turismo tem de ser visto numa perspectiva macroeconómica e a sua problemática deve constituir assunto da Nação.

Falando naquela reunião do Conselho do Turismo, o Secretário de Estado consideraria que

a viragem agora encetada no turismo português «será consolidada com a modificação das consciências, atitudes e filosofia de actuação do sector na esteira dos objectivos do Plano Nacional de Turismo». Saliaria também que «o Plano de Marketing Turístico 1987/89 apresentado é global e que será repensado». Licínio Cunha alertaria, ainda, as regiões para o papel que lhes cabe na mudança de estratégia dos produtos turísticos portugueses. O mercado espanhol, no entender daquele Secretário de Estado, terá de ser motivado para fazer férias em Portugal e não apenas passar fins-de-semana. Quanto ao mercado francês, tem ainda largas franjas a atingir.

Consideraria ainda que há necessidades em se continuar a apostar nos programas férias repartidas e ser indispensável encetar acções de promoção de forma concertada e não desgarradas como tem vindo a suceder. No que diz respeito à formação de técnicos, em regime de estágio, apontados pelas regiões, o Secretário de Estado do Turismo mostrar-se-ia receptivo e seria de opinião que os profissionais depois formados deveriam ficar como consultores das áreas onde se inserem.

AINDA NÃO HÁ ESTUDO MAS...

LAZER: A SOLUÇÃO POSSÍVEL PARA A RUA 2

Embora conste do Plano de Actividades da Câmara local para o ano de 1987, prevendo-se um encargo de 5 mil contos, não existe ainda um estudo urbanístico da Rua 2, segundo apurámos junto da repartição técnica. Isto porque (e é bem fácil de constatar esta afirmação) conseguir dotar aquela zona de infra-estruturas votadas para o Turismo é tarefa morosa e árdua. Para já, há que aguardar o realojamento dos expropriados do quarteirão compreendido entre as ruas 2, 4, 19 e 21 e depois encetar a demolição dos imóveis existentes, pensando, numa fase seguinte, num plano para aquele local.

No que respeita ao realojamento, prevê-se que, concluídos os fogos da Ponte de Anta no princípio deste ano, fique resolvido. Será um problema arrumado. A seguir, virá a adjudicação para a demolição dos edifícios, «morrendo», assim, um quarteirão de casas velhas e feias. Mas, entretanto, chegará o Verão, o que virá dificultar a implantação de qualquer infra-estrutura naquele quarteirão. O que não é grave, pois permitirá, durante a época alta, o estacionamento de veraneantes. Nesta altura, e caso a edilidade assim o deseje, poderão os serviços técnicos começar a elaborar um plano rigoroso para o local, concretizando, no papel, o que se pretende ali colocar. O que poderá levar à definição dos quarteirões seguintes na Rua 2. Para já, fiquemo-nos pelo geral, ou seja, pelo tão propalado estudo urbanístico da Rua 2. O que Espinho precisa e quer para a zona ribeirinha?

Separada pela linha férrea, a cidade tem,

obrigatoriamente, de ser definida em zona de lazer e habitacional. Será impensável, portanto, construir ali altos edifícios cheios de apartamentos ou belas casinhas em estilo colonial. A zona abaixo da linha férrea terá de continuar a ser encarada como de lazer, diversão, destinada aos que nos visitam e aos noctívagos. Uma razão, então, para se pensar em ali colocar infra-estruturas de apoio ao Turismo, completando-se o panorama existente, ou seja, ao Casino e unidades hoteleiras.

Surge, contudo, e desde já uma questão: e os restantes quarteirões? Que fazer da Rua 2, entre a Rua 21 e o Largo de S. Pedro? Bom, o que se sabe é que a edilidade adquiriu por 55 mil contos a ex-fábrica de conservas Brandão Gomes e que terá de pensar em dotar os terrenos, onde se assenta, com unidades úteis para a cidade. Dependerá, todavia, daquilo que o executivo camarário decidir colocar na antiga fábrica conserveira, todo o estudo urbanístico da Rua 2. Não passam, assim sendo, de meras considerações tudo o que possamos deixar aqui escrito sobre a zona ribeirinha.

O que se sabe, isso sim, é que será difícil para a autarquia levar a efeito, quer na Rua 2 quer no Bairro Piscatório, as acções necessárias à criação de um novo «rosto» para a cidade. Mas que é premente pensar nelas, é. Isto caso estejamos interessados em recuperar o Turismo que já nos foge para outras cidades à beira-mar. Há que arregaçar as mangas e estudar o assunto. Não para o meter na gaveta, claro.

Sim, para que Espinho seja uma «verdadeira rainha da Costa Verde».

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26, n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525



Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83
Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX